

NA RESTAURAÇÃO DA DIOCESE



DIRECTOR — M. Caetano Fidalgo — EDITOR — A. Augusto de Oliveira — ADMINISTRADOR — Álvaro Magalhães REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: Gráfica do Vouga - Telefone 22746 — R. do Batalhão de Caçadores Dez

SEMANÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA ★ PROPRIEDADE DA DIOCESE DE AVEIRO AVEIRO, 19 DE DEZEMBRO DE 1969 ★ ANO XL ★ NÚMERO 1978

A PALAVRA DO NOSSO BISPO

No aniversário da restauração da Diocese, em 11 de Dezembro, o Bispo de Aveiro, D. Manuel de Almeida Trindade, falou à Diocese. A sua palavra é tema de reflexão. A Diocese não vai perdê-la. Por isso, para que toda a Diocese a ouça, aqui deixamos a palavra do nosso Bispo, proferida na Catedral.

A data 11 de Dezembro pertence, desde há 31 anos, à história da Igreja em Portugal. Após longas diligências, que foram dando corpo a um movimento que partiu do povo humilde e crente da nossa terra, a Diocese de Aveiro foi restaurada. Estamos hoje, aqui, mais do que para evocar nomes e acontecimentos do passado — nomes e acontecimentos, aliás, que nos é sempre grato recordar — para dar graças a Deus e para fazer balanço das nossas responsabilidades na construção do futuro.

dedicação e o entusiasmo dos seus padres. Muitos dos da primeira hora, que arcaram com as múltiplas necessidades e carências da Diocese nascente, o desgaste dos anos e dos trabalhos tem-se encarregado de os ir transplantando desta terra ao exílio para a pátria verdadeira. Hoje mesmo foi a enterrar, na sua terra e paróquia do Monte, um dos sacerdotes que era ainda jovem por altura da restauração: o Padre Manuel José Costeira.

Durante este ano de 1969 mais três partiram deste mundo: o Padre Dr. Florindo Nunes da Silva, o Padre João Nunes Monteiro e o Padre Abel

A restauração da Diocese contou, logo de início, com a

CONTINUA NA PAGINA SETE

Presépio Aldeão

Armar Dires Mota

Que presépio tão infantil e ingénuo, erigido, todos os anos, do lado direito, junto ao altar de Santo António, com caminhos e veredas de areia do mar, refúgios de pastores e lagos de sedel! Subindo a terrível encosta, um mundo de gente, a gente de todo o mundo. Camponesas de canastra nova à cabeça com duas abóboras-meninas dentro e um galo soberbo, a avaliar pelo porte da crista e pelo abrir das asas, ou de açafate à ilharga, cheio de maçãs camoesas e frutos da época. Varinas ligeiras, saias repuxadas na cintura, sorriso salpicado de sol e maresia, apregoando aos quatro ventos, aos caminhos do presépio: Quem quer sardinha fresca acabada de chegar da costa, quem quer ver esta flor do mar? Pastores de saquitel ao ombro, cheirando a queijo fresco e rebanhos. Homens de varapaus, talvez para os lobos das serras que sobem, atravessados nos ombros, onde dançam, belas e caprichosas, negras chouriças arrancadas à pressa à vara do fumeiro. Tocadores de flauta, sanfonas e realejos. Um cego que pergunta ao

mundo de gente, à gente de todo o mundo: Que aconteceu? E, atrás deste mundo de gente, gente de todo o mundo, ciganos, pastores, cegos, reis e camponeses — bem alinhados e brandindo os mais diversos instrumentos, desde os ferrinhos ao oboé, desde o bombo à flauta, a alegre fanfarra, farda branca-cinzenta e barrete vermelho, a célebre «música dos miúdos» que é o gáudio e o encanto do garoto.

Que presépio tão lindo! Lá no cimo da encosta que um mundo de gente vence, contornando, por vezes, penedias íngremes (alguns viandantes já se atrasam) a Cabana, Nossa Senhora, S. José e o Menino. Do varão nasceu a vara / Da vara nasceu a flor / Da flor nasceu Maria / E de Maria o Redentor... E um mundo de gente, gente de todo o mundo, subindo a encosta, toda

CONT. NA PAGINA SEIS

OS JANTARES DE QUINTA - FEIRA

Carolina Homem Christo

Em certas quadras festivas recordamos mais intensamente, mesmo sem o desejar, os que, não pertencendo já a este mundo ou estando ausentes, deixaram lugar de relevo no nosso afecto ou ambiente em que decorreram períodos da nossa existência. Nestas condições está uma tia que tive, personagem lendária de épocas mortas a quem sucediam as coisas mais extraordinárias e imprevistas. Espirituosa, viva, firme nas suas convicções, de uma ingenuidade cômica e ignorância de tudo o que a rodeava, movimentava-se numa incrível atmosfera de sonho e irrealdade, como se noutra planeta habitasse.

Anos seguidos deliciou os jantares das minhas quintas-feiras em que reunia um grupo de amigos íntimos, com as novidades que nos trazia das aventuras risonhas de que a tornavam protagonista a sua simplicidade e abstracção. Ou tinha trazido os óculos do dentista em vez dos seus, deixando o homem sem poder trabalhar, ou as chaves da casa de uma amiga que visitara, ou havia sido presa por andar na rua a pedir para qualquer obra piedosa pela qual se apaixonara — «sabia lá que não se podia fazer» — ou ainda se via forçada a solicitar de al-

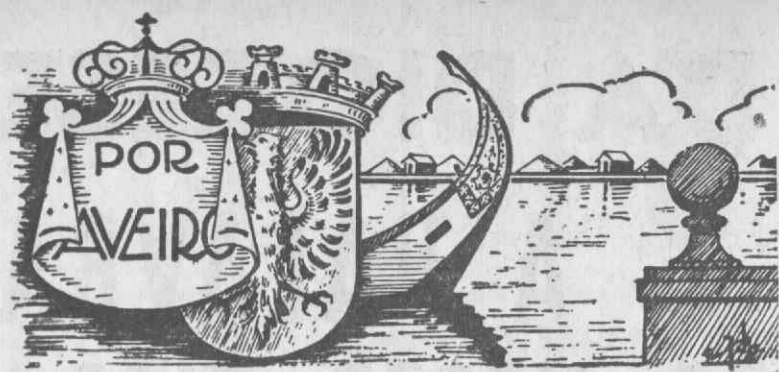
guém, no eléctrico, que lhe pagasse o bilhete porque se esquecera do porta-moedas em casa. Não têm conta as peripécias que lhe sucediam. Em Hundaya de uma vez que perdeu a carteira com dinheiro e passaporte, meteu-se-lhe em cabeça atravessar clandestinamente a ponte internacional (a conselho de um homensinho que naturalmente se quis rir à sua custa) convencida de que poderia remediar o caso em Irum. Certamente o seu ar comprometido (ou o aviso do próprio folgasão que lhe deu tal conselho) despertaram a atenção da guarda civil espanhola. Foi apanhada e levada à esquadra, onde a não cumularam de amabilidades. O que lhe valeu foi lograr convencer, ao fim de muita discussão e de apodada de intrujona, um funcionário a deixá-la telefonar para Lisboa para o irmão, ao tempo Ministro dos Negócios Estrangeiros, que lá conseguiu solucionar o assunto com as autoridades locais que até esse momento, claro, quando ela afirmava ser irmã do Ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, lhe riam nas bochechas alcunhando-a de louca e burlona...

No seu alheamento da vida corrente, ouvindo certa vez falar de proezas de João

CONTINUA NA PAGINA SEIS



NATAL NATAL NATAL



NOVAMENTE EM OVAR A REVISTA «AGORA, SIM!»

Atendendo ao êxito alcançado e a fim de satisfazer bastantes pedidos, o Orfeão de Ovar vai apresentar novamente, pela quarta vez, no Cine-Teatro local, a revista «Agora, Sim!», original e realização de Manuel Silveira, que será desempenhada pelo Grupo Cénico da mesma colectividade.

O espectáculo efectua-se hoje, dia 19, a partir das 21,30 horas, e será o último em Ovar antes da digressão pelo país, estando certas uma actuação em Aveiro (27 do corrente, à noite, no Teatro Aveirense, a favor da Tertúlia Beiramarense), duas em Espinho (em datas ainda por fixar), possivelmente outra em Aveiro e no Porto.

Abre-se o programa, como de costume, o Grupo Coral do Orfeão, com uma curta intervenção.

NATAL NO CONSERVATÓRIO

Ontem à tarde, houve uma pequena e simpática festa de Natal no Conservatório de Aveiro. Foi exposto um presépio montado nos dias anteriores pelas crianças da Primária e Pré-Primária, que à sua roda executaram cânticos apropriados à quadra.

A festa, com a presença de numerosas famílias dos alunos, serviu também para mostrar as actividades realizadas ao longo do primeiro período.

PARÓQUIA DA VERA-CRUZ

Entregas dos Ramos — A Irmandade do Santíssimo resolveu realizar este ano a festa da entrega dos Ramos no dia de Natal, na véspera, portanto, da data que era habitual.

No dia 24, às 15,30 horas, proceder-se-á à eleição definitiva dos mordomos, como complemento e confirmação da que foi realizada no passado dia 17. No dia de Natal, às 12 horas, missa solene, seguindo-se a volta que os mordomos, festivamente e em sinal de despedida, vão dar à paróquia, antes da entrega, que será feita, segundo a tradição, no fim, na igreja paróquial.

A Irmandade do Senhor do Bendito fará a entrega no dia próprio, 1 de Janeiro, após a missa das 12 horas, que será solene.

Festa do Natal — Segundo o costume dos anos anteriores, haverá missa à meia-noite, devidamente solenizada pelo Grupo Coral da Paróquia. Outras missas, no dia 25: 9,30, 11,12 e 19. Não haverá missa às 7,30. Na véspera, haverá missa às 9 e às 18 horas.

De manhã será levado o Senhor aos enfermos que o desejarem; de tarde, das 16 às 20 horas, confissões.

MISSA POR ALMA DE AMADEU ALA DOS REIS

A Direcção do Grémio do Comércio de Aveiro manda celebrar uma missa no próximo dia 22 do corrente, pelas 18 horas, na Igreja paróquial da Vera-Cruz, pela passagem do 1.º aniversário do falecimento do seu saudoso chefe dos Serviços, Amadeu Ala dos Reis.

FARMACIAS DE SERVIÇO

Sexta-feira . . . S A O D E
Sábado . . . OUDINOT
Domingo . . . N E T O
Segunda-feira M O U R A
Terça-feira . . M O D E R N A
Quarta-feira. A L A
Quinta-feira. C A L A D O

VISITA À GRÁFICA DO VOUGA

Acompanhados da professora sr.ª D. Marília de Figueiredo Dias Silveira, os alunos e alunas da 5.ª e 6.ª classes da Escola dos Arcais, de Esgueira, visitaram, anteontem, as instalações da Gráfica do Vouga, nesta cidade.

DIA DE GOA

Por iniciativa da Delegação Distrital da M. P., realizou-se no dia 18, junto ao padrão da Rua do Infante D. Henrique, uma breve cerimónia evocativa da invasão do Estado Português da Índia. Ali se concentraram filiados dos Centros de Actividades Circum-Ecolares e Extra-Ecolares de Aveiro, estando também presente a Banda do Internato Distrital.

Fez uma alocução patética o Comandante de Grupo José Emídio da Silva Baptista.

INAUGURAÇÃO DAS NOVAS INSTALAÇÕES DO BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

Vão ser inauguradas, na próxima segunda-feira, dia 22, as novas instalações do Banco Português do Atlântico, em prédio acabado de construir na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho por aquele acreditado estabelecimento. Trata-se de edifício de bom porte, moderno e elegante, que muito enriquece a zona central da cidade. Não conhecemos ainda o seu arranjo interior, mas, segundo nos informam, é digno e funcional, servindo magnificamente aos fins em vista.

A Imprensa local e diária foi convidada para uma visita às instalações, naquele dia, às 11 horas, sendo em seguida oferecido um almoço íntimo aos seus representantes pela Administração.

O acto inaugural será às 19 horas, com a presença de autoridades locais e de numerosos e distintos convidados. Ser-lhes-á oferecido um cocktail, falando então o Presidente do Conselho de Administração, sr. Dr. Cupertino de Miranda.

NOVO PRESIDENTE DA LIGA DOS COMBATENTES

Por nomeação do General Presidente da Comissão Central Administrativa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, passou a exercer as funções de Presidente da Agência de Aveiro o sr. Tenente de Infantaria Reformado Avelino António Martins.

Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos, com a promessa de colaboração, fazendo votos para que do seu trabalho resultem grandes benefícios para a prestimosa instituição em Aveiro.

O Conselho Municipal não aprovou a permuta dos terrenos na Rua Von Haff

Sob a presidência do sr. Dr. Artur Alves Moreira, reuniu, no dia 16, o Conselho Municipal. Vogais presentes: Severim Francisco Marques, Carlos Manuel Gamelas, Carlos Marques Mendes, Artur José Lopes Lobo, Dr. João de Almeida, Prof. João de Pinho Brandão, Joaquim Maria Galante, José Ferreira de Almeida, Luís Alberto Miranda Casimiro e Orlando Moreira Trindade.

O Conselho devia pronunciar-se sobre a permuta de terrenos situados na Rua do Eng. Von Haff, necessária à urbanização do local, já aprovada anteriormente.

Vários Conselheiros apresentaram os seus pontos de vista — uns concordantes, outros discordantes, outros indecisos.

No fim, votação. Com este resultado: cinco (incluindo o Presidente da Câmara) aprovaram a deliberação e seis desaprovaram-na.

Este é um «caso». Não sabemos agora o caminho que vai tomar.

JURAMENTO DE BANDEIRA

Realizou-se no dia 18, pelas 10 horas, a cerimónia do juramento de bandeira dos 1.500 soldados recrutados do 4.º turno da incorporação da Escola de Recrutação de 1969 do Regimento de Infantaria n.º 10.

A formatura geral do Regimento foi comandada pelo sr. Major Alberto Marques Osório, leu os deveres militares o sr. Capitão Geraz e proferiu um alocução o sr. Alferes Miliciano Gandarinho Ramos.

Seguiu-se a ratificação do juramento, sendo a respectiva fórmula lida pelo 2.º Comandante, sr. Tenente-Coronel Dias dos Santos, distribuição de prémios e desfile das forças em parada.

PRESENTES DE ANIVERSÁRIOS

porcelanas de aveiro

Av. do Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

Sociedade

ANIVERSARIOS

Dia 20 — D. Maria Fernanda Cajeira.

Dia 21 — D. Maria Amélia Vaz Redondo, esposa do sr. José Redondo; D. Vera Pinto da Costa, esposa do sr. José Luís da Costa; D. Maria do Céu Maia Santos; D. Maria do Nascimento Fidalgo; José Luís de Oliveira; Eduardo Andia Meireles, filho do sr. Hermenegildo Meireles.

Dia 22 — Rosa Alice, filha do sr. Dr. Vasco Augusto Branco; Maria Madalena Dinis da Cruz Pericão, filha do sr. João da Cruz Pericão; Cláudia Antonieta, filha do sr. Joaquim António Gaspar de Melo Albino; João Fernando Neto Abrantes Serra, filho do sr. Américo Júlio da Silva Serra.

Dia 23 — D. Maria Helena Ferreira Henriques, esposa do sr. Dr. Joaquim Henriques; Manuel Rodrigues de Freitas, filho do sr. Eduardo Simões de Freitas.

Dia 24 — D. Ana Maria Neves Soares, esposa do sr. Joaquim Alberto Soares; Dr. Francisco Ferreira Neves; Evangelista Alves; Arquitecto Lúcio António Guimarães Estrela Santos, filho do sr. Arnaldo Estrela Santos; Manuel de Oliveira Dias, filho do sr. José André da Paula Dias; Padre João Gonçalves Gaspar.

Dia 25 — D. Júlia de Oliveira Marques de Andrade, esposa de António Máximo Rodrigues de Andrade; Dr. Mário Duarte; Vittorio Pinhal Ferreira; António Gomes de Almeida; Maria Otília de Abru Coelho, filha do sr. Francisco Domingos Coelho; Inezilda Alves de Almeida, filha do sr. António Gomes de Almeida; Delfim da Silva Calhau, filho do sr. José Manuel Calhau; Jorge Manuel; Silveira Manuel Henriques da Silva Ramalheira, filho do sr. Capitão Silveira Ramalheira.

Dia 26 — António Guimarães; Maria Filomena Tavares Dias, filha do sr. José Maria Dias; Aldina Maria Dias de Melo, filha do sr. Manuel dos Santos Melo; Maria Cândida da Silva Cruz filha do sr. Amândio da Cruz Bento.

CASAMENTOS

No domingo último, na Sé Velha de Coimbra, realizou-se, com toda a solenidade, o casamento da sr.ª D. Maria da Graça da Rocha e Cunha, aluna do 4.º ano de Germinicas da Universidade de Coimbra, e do sr. Raul Gemínio Martins de Melo e Santos, aluno do 4.º ano de Direito da mesma Universidade. A noiva é filha da sr.ª D. Maria Cristina Matos da Rocha e Cunha e do sr. Dr. António Carlos da Rocha e Cunha, professor metodólogo naquela cidade; são pais do noivo a sr.ª D. Maria Emília Martins da Cruz de Melo Santos e o sr. Rui Jorge de Melo

CONFRATERNIZAÇÃO DO PESSOAL DA CAIXA DE PREVIDÊNCIA

Promovido pelo C. A. T. da Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro, reuniram-se em jantar de confraternização mais de duas centenas de funcionários daquele organismo. Presidiu o ilustre Presidente da Caixa, sr. Dr. Jorge da Cunha Pimentel.

Usaram da palavra os srs. Dr. Fausto Campos Pereira, Presidente do C. A. T., Dr. António da Rocha Cabral, Chefe da Missão da Acção Social, e Dr. Jorge Pi-

O NATAL NO SINDICATO DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO

Organizada por este organismo, realiza-se no próximo domingo, no Pavilhão Gimnodesportivo de Aveiro, uma festa de Natal em que participaram dois palhaços, um ilusionista e um cómico-imitador, e ainda um conjunto musical com vocalista infantil. Serão distribuídos brinquedos às crianças dos 2 aos 8 anos, filhas dos sócios.

A entrada será permitida a todos os profissionais representados pelo Sindicato.

Santos, vereador da Câmara Municipal de Aveiro.

Celebrou a sua e presidiu ao casamento, tendo feito alocução adequada, o Padre Manuel Caetano Fidalgo, amigo das famílias dos noivos.

Foram padrinhos: pela noiva, sua tia-avó, sr.ª D. Palmira da Conceição Pereira da Costa Matos, e seu tio, sr. Eng. Tito Lívio Pereira da Costa Matos, representado por seu irmão, sr. Tenente-Coronel Carlos Augusto Pereira da Costa Matos; por parte do noivo, seus tios, sr.ª D. Olga da Cruz Martins dos Santos Magalhães e sr. Álvaro Júlio dos Santos Magalhães, Gerente do Banco de Portugal em Coimbra e dedicadíssimo Administrador do «Correio do Vouga».

Após a cerimónia religiosa, os familiares e os numerosos e distintos convidados — principalmente casais de Aveiro, Coimbra, Águeda, Leiria, Espinho e Alentejo — estiveram reunidos no Hotel Avenida, na mesma cidade, onde lhes foi servido um «copo de água».

No mesmo dia, na Catedral de Aveiro, realizaram o seu casamento a sr.ª D. Delminda da Silva Gomes, antiga empregada de escritório na «Gráfica do Vouga» e actualmente escriturária da Força Aérea, em Lourenço Marques, filha da sr.ª D. Armandina Silva e do sr. Daniel Gomes, residentes nesta cidade, e o sr. José António Josué, natural de Portalegre, furiel da Força Aérea e também residente em Lourenço Marques.

Presidiu à cerimónia o pároco da Glória, sr. Padre Arménio Alves da Costa, e foram padrinhos a sr.ª D. Maria Gracete Laranjeira Cabelo Vieira da Silva, antiga colega da noiva na «Gráfica do Vouga», e seu marido, sr. João Herculanio Vieira da Silva, funcionário da Agência do Banco Espírito Santo em Aveiro.

«Correio do Vouga» deseja as maiores felicidades aos novos lares.

CARLOS GRANGEON

Regressou de Agadir, onde esteve durante cerca de 20 dias, em serviço da Empresa de Pesca de Aveiro, o sr. Carlos Grangeon Ribeiro Lopes.

PADRE JOAO ANTÃO

Em Newark, nos Estados Unidos da América do Norte, onde é coadjutor da paróquia portuguesa, foi operado o nosso bom amigo sr. Padre João da Silva Antão, natural de Salreu e que ali trabalha há vários anos.

Felizmente, encontra-se já em restabelecimento, com o que muito folgamos.



Nacional da II Divisão O Beira Mar subiu ao segundo posto da classificação

Depois da interrupção motivada pela orgânica da Taça de Portugal, prosseguiu, no domingo, o Nacional da II Divisão, agora prestes a terminar a sua primeira fase.

Efectivamente, a poucas jornadas do fim da primeira volta, a última oportunidade será a questão de momento, fazendo com que muitos encontros se valorizem na medida em que os seus intervenientes se mostrem insatisfeitos e desejem melhorar as posições. Naturalmente que este pormenor se mostra mais actual em relação aos primeiros e aos últimos, já que se nos afigura que as posições secundárias pouco interesse têm de positivo.

Na Zona Norte, os dois primeiros foram vistantes (jornada de domingo), mas enquanto os tirsenses mantiveram as suas ambições, a Sanjoanense teve que ceder frente ao Espinho. Os beiramarenses, a um passo do topo da Zona, desenvolveram grande actividade e acabaram por merecer o resultado conquistado. Mas o Salgueiros já teve de resolver problemas mais difíceis, dado que o Penafiel discutiu palmo a palmo a questão em causa, acabando por impor uma igualdade à turma salgueirista.

Nas restantes partidas os desfechos estão de acordo com o valor dos conjuntos vistantes.

RESULTADOS — Leça — Tirsense, 0-2; Espinho — Sanjoanense, 2-0; Beira Mar — Famalicão, 4-1; Gouveia — Acad. de Viseu, 3-1; Vizela — Torres Novas, 2-0; Marinhense — Lamas, 3-1; Penafiel — Salgueiros, 2-2.

PONTUAÇÃO — Tirsense, 16 pontos; Beira Mar, 14; Sanjoanense, 13; Salgueiros e Espinho, 12; Famalicão e Vizela, 11; Penafiel, Leça, Marinhense e Gouveia, 10; Torres Novas, 9; União de Lamas e Acad. de Viseu, 8.

JOGOS PARA DOMINGO — Penafiel — Tirsense, Sanjoanense — Leça, Famalicão — Espinho, Acad. de Viseu — Beira Mar, Torres Novas — Gouveia, Lamas — Vizela e Salgueiros — Marinhense.

Beira Mar, 4 - Famalicão, 1

O futebol mais alegre acabou por ditar o triunfo

Jogo no Estádio Mário Duarte, perante a maior assistência da época. Sob a direcção do Leiriense António Garrido, as turmas apresentaram as seguintes constituições:

Beira Mar — Paulo; Eduardo, Joca (Marçal), Soares e Almeida; Celestino e Abdul (Colorado); Amaral, Néllinho, Cléo e Lázaro.

Famalicão — Arnaldo; Lopes, Vitorino, Inácio e Iria; Moreira e Ventura; Aurélio (Miranda), Peixoto, Quim e Leonardo.

Ao intervalo: 1-1.

Marcha do encontro:

0-1 — aos 9 minutos — Livre a castigar falta de Eduardo. Apontado o mesmo diante da baliza, Leonardo antecipou-se a Paulo e atirou a contar.

1-1 — aos 31 minutos — Livre de canto apontado por Lázaro, com Arnaldo a defender para perto, Néllinho, oportuno, fez o golo.

2-1 — Aos 57 minutos — Na marcação de um canto por Eduardo, Celestino, de rompante, não perdoou.

3-1 — aos 73 minutos — Centro de Lázaro, toque de cabeça de Cléo e remate imparável de Celestino.

4-1 — aos 80 minutos — Passe de Cléo a Néllinho, que se internou e levou de vencida toda a defesa, rematando para as redes com prontidão.

Aguardava-se um encontro nivelado e a expectativa não foi gorada, especialmente no primeiro período.

O quarto classificado da zona nortenha apresentou-se na capital do distrito disposto a não desiludir e a jogar o seu melhor e na primeira parte conseguiu, até, adiantar-se no marcador, mercê do seu sentido de antecipação e da boa disposição dos seus elementos no terreno. Conseguida a igualdade no marcador, os vistantes criaram ainda alguns lances de perigo para a baliza local, muito bem anulados pela barreira defensiva beiramarense.

Na segunda parte a situação de jogo modificou-se claramente, aparecendo aqui e além algumas

cargas à margem das leis, sendo os vistantes os seus verdadeiros autores, exemplo de Ventura que recebeu ordem de expulsão, aos dez minutos do reatamento do prélio. Reduzidos a dez unidades, os forasteiros acabaram de succumbir. A partir daí, os beiramarenses impuseram uma toada de jogo mais firme e mais rápida, com a bola a rolar pelo terreno e pelo extremos, envolvendo nessa toada a defesa visitante, que começou a ceder ante o seu melhor rendimento. O prémio para o seu labor começou a desenhar-se aos 57 minutos, quando Celestino aproveitou após a marcação de um canto marcado por Eduardo. Depois deste lance, os visitantes remeteram-se a uma defesa mais cuidada, não descurando, é certo, o contra-ataque, sempre muito perigoso pela velocidade dos seus dianteiros — Peixoto, Daniel e Leonardo. Entretanto, os beiramarenses não abrandaram e, aos 73 e 80 minutos, viram coroados de êxito os seus esforços, com a obtenção de mais dois golos.

Não há dúvida de que os vistantes possuem uma equipa sabedora, com bom sentido de jogo, mas a vitória premeia o esforço e o melhor futebol dos beiramarenses no segundo tempo, no qual actuaram com vontade e sentido de entreajuda.

A arbitragem, com grandes deficiências, não esteve à altura do encontro.

CONVITE

SPORT CLUBE BEIRA MAR

Baltazar da Rocha Vilarinho

Passando no próximo dia 21 o 1.º aniversário do falecimento de BALTAZAR DA ROCHA VILARINHO, a Direcção do Sport Clube Beira Mar, promove no próximo sábado, dia 20, pelas 17 horas, uma romagem ao túmulo daquele seu antigo Dirigente, no cemitério da Gafanha da Nazaré, convidando os associados e amigos a estarem presentes neste piedoso acto.

Andebol de Sete

OS ESPINHENSES CONQUISTARAM O TROFÉU «ANTÓNIO LAMOSO»

Realizaram-se, em Espinho, os encontros finais do Torneio Início de Andebol de Sete dotado com a «Taça António Lamoso», troféu que o Sporting de Espinho arrecadou, ao bater no encontro decisivo o Beira Mar por 14-12.

Os beiramarenses, apesar de terem realizado um bom jogo, tiveram que curvar-se ante a superioridade dos «tigres», que venceram com a maior justiça.

No encontro para atribuição do terceiro lugar, a Sanjoanense derrotou o Cucujães por 14-8.

3 Notícias

Em comemoração do 48.º aniversário do Sport Clube Beira Mar, o Benfica jogará nesta cidade no dia de Ano Novo, pelas 15.30 horas, com os beiramarenses. O encontro é promovido pela operosa Tertúlia Beiramarense.

Joca, capitão da turma beiramarense, que no decurso do jogo Beira Mar — Famalicão foi atingido com um pontapé, sofrendo fractura parcial do perónio, estará inibido de treinar durante um mês, segundo diagnóstico feito pelo corpo clínico do clube.

Segundo deliberação tomada pelo Departamento de Futebol do Famalicão, foi cancelada a transferência do seu avançado Franquelim Gomes para o plantel beiramarense.

BASQUETEBOLO

CAMPEONATO REGIONAIS

No último fim de semana e para as diversas competições em curso, registaram-se os seguintes resultados.

SENIORES — Sanjoanense-Esgueira, 48-42.

JUNIORES
Galitos: título revalidado

Com os resultados verificados na última ronda, a magnífica equipa do Galitos revalidou o ceptro distrital.

Resultados — Galitos-Illium, 79-38; Sanjoanense-Esgueira, 17-36.

Classificação — Galitos, 14 pontos; Illium, 13; Esgueira, 12; Sanjoanense, 8; Sangalhos, 7.

JUNIORES
Galitos: título revalidado

Com os resultados verificados na última ronda, a magnífica equipa do Galitos revalidou o ceptro distrital.

Resultados — Galitos-Illium, 79-38; Sanjoanense-Esgueira, 17-36.

Classificação — Galitos, 14 pontos; Illium, 13; Esgueira, 12; Sanjoanense, 8; Sangalhos, 7.

SENIORES — Sanjoanense-Esgueira, 48-42.

JUNIORES
Galitos: título revalidado

JUNIORES
Galitos: título revalidado

JUNIORES
Galitos: título revalidado

JUNIORES
Galitos: título revalidado

JUNIORES
Galitos: título revalidado

JUNIORES
Galitos: título revalidado

JUNIORES
Galitos: título revalidado

JUNIORES
Galitos: título revalidado

JUNIORES
Galitos: título revalidado

JUNIORES
Galitos: título revalidado

JUNIORES
Galitos: título revalidado

Sport Clube Beira Mar

Sorteio da Bola do jogo Beira Mar — Famalicão

Verificando-se que o número 2747, sorteado no intervalo do jogo, não havia sido vendido, efectuou-se novo sorteio, tendo saído o N.º 3946.

A referida Bola encontra-se na Sede do Clube à disposição do possuidor da senha premiada.

Nas três primeiras jornadas da Série A do Regional Corporativo de Futebol, registaram-se os seguintes desfechos:

1.ª jornada — Estaleiros S. Jacinto — Oliva, 1-4; Molaflex — Corfi, 0-1; Paula Dias — Récor, 4-0.

2.ª jornada — Récor — Estaleiros, 2-3; Corfi — Paula Dias, 6-0; Oliva — Casa do Povo de Lamas, 4-3.

3.ª jornada — Paula Dias — Molaflex, 1-2; Casa do Povo de Lamas — Récor, 1-0; Estaleiros S. Jacinto — Corfi (adiado).

Na primeira ronda da Série B, verificaram-se os seguintes resultados: Luso — Mogofores, 3-0; Oliveirinha — Jocar, 16-0; Vilarinho do Bairro — Frapil, 4-0.

Com a realização dos jogos correspondentes à quinta jornada da Série Norte e terceira da Série Sul, prosseguiu, no domingo, o 6.º Campeonato Corporativo de Futebol da Delegação de Aveiro.

Os resultados foram os seguintes: Série Norte — Oliva — Corfi, 1-1; Molaflex — Lamas, 5-0; Estaleiros de S. Jacinto — Paula Dias, 1-2.

Série Sul — Frapil — Jocar, 7-0; Vilarinho — Mogofores, 2-0; Oliveirinha — Luso, 1-1.

Classificações: Série Norte — Corfi e Oliva, 1 ponto perdido; Molaflex, 2; Paula Dias, 4; Récor, 8; Estaleiros S. Jacinto, 10.

Série Sul — Vilarinho do Bairro, 0 pontos perdidos; Oliveirinha, 1; Frapil, 2; Luso, 3; Mogofores e Jocar, 6.

Provas da A. Futebol de Aveiro

Paços de Brandão: leader sem derrotas
Prosseguiu, na tarde de domingo, o regional aveirense da divisão maior, com os jogos correspondentes à sétima jornada, cujos resultados foram os seguintes:

Anadia, 4 Valonguense, 0; Pejão, 0 Cucujães, 0; Bustelo, 3 Arrifanense, 1; Paços de Brandão, 3 Mealhada, 1; S. Roque, 2 S. João de Ver, 1; Oliveira do Bairro, 3 Esmoriz, 0; Águeda, 4 Paivense, 0; Estarreja, 1 Ovarense, 0.

Pontuação — Paços de Brandão, 19 pontos; S. Roque, 18; Oliveira do Bairro, Estarreja e Esmoriz, 17; Ovarense, Bustelo, Águeda e Paivense 15; Anadia, 14; Valonguense e Arrifanense, 12; Mealhada, S. João de Ver e Cucujães 10; Pejão, 8.

RESERVAS

O Beira Mar perdeu em Lourosa
Na 6.ª jornada da Zona A, os melhores desfechos foram alcançados pelo Lourosa ao derrotar o Beira Mar e do Valecambrense ao vencer no campo do Feirense.

Resultados — Oliveirense, 2 Ovarense, 0; Lourosa, 2 Beira Mar, 0; Feirense, 1 Valecambrense, 3.

Classificação — Valecambrense, 15 pontos; Beira Mar, 14; Lourosa, 13; Oliveirense, 12; Ovarense, 11; Feirense, 10; Lamas, 5.

Macinhataense, 3 Arouca, 0; Pampilhosa, 0 Fermentelos, 4.
Classificação — Fermentelos e Macinhataense, 6 pontos; Arouca, 5; Alba, 4; Pampilhosa, 3.

JUNIORES

Nos diversos jogos do Campeonato Distrital de Juniores apuraram-se os seguintes desfechos.

Série A — Paços de Brandão, 2 Feirense, 3; Lourosa, 3 Esmoriz, 0; Espinho, 1 Lamas, 3.
Série B — Cesarense, 1 Arrifanense, 0; S. Roque 0 Bustelo 1; Sanjoanense, 4 Oliveirense, 0.
Série C — Ovarense, 1 Beira Mar, 2; Vista Alegre, 3 Alba, 0; Cucujães, 1 Estarreja, 2.
Série D — Oliveira do Bairro, 3 Águeda, 0; Mealhada, 1 Pampilhosa, 0.

TOTOBOLA

CONCURSO N.º 17
28 de Dezembro de 1969

Varzim-Benfica	...	2
Porto-Guimarães	...	1
Barreirense-Belenenses	...	1
U. Tomar-Académica	...	2
Setúbal-Boavista	...	1
Braga-Boavista	...	1
Sporting-Leixões	...	1
Tirsense-Sanjoanense	...	1
Leça-Famalicão	...	1
Vizela-Salgueiros	...	1
Seixal-Sintrense	...	1
Santarém-Oriental	...	1
Luso-Montijo	...	1

BOM-SUCESSO

João Nunes da Rocha

Apresenta a todos os seus prezados clientes e amigos os melhores cumprimentos de BOAS FESTAS DE NATAL, com votos e um NOVO ANO muito feliz.

AVEIRO

Tecidos «TEAR»

Deseja aos seus estimados clientes e amigos FELIZ NATAL E um NOVO ANO PRÓSPERO.

O FIGURINO

TEIXEIRA & NEVES, L.DA
R. Combatentes da Grande Guerra, 52-54

Deseja a todos os seus prezados clientes e amigos as melhores Boas Festas de NATAL e um NOVO ANO cheio de prosperidades.

AVEIRO

CAMPOS
modas

Deseja a todos os seus estimados clientes e amigos as melhores Boas Festas de NATAL e um NOVO ANO cheio de prosperidades

Rua de José Estêvão

AVEIRO

Empregado

PARA ENTREGA E MONTAGEM DE APARELHAGEM ELECTRO-DOMÉSTICA, COM CARTA DE CONDUÇÃO.

RESPOSTA AO APARTADO 60 — AVEIRO

AGRADECIMENTO

Alice Ferreira da Encarnação

Sua família, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que, de algum modo, lhe manifestaram o seu pesar, vem por este meio testemunhar-lhes o seu profundo reconhecimento, pedindo desculpa por qualquer falta involuntariamente cometida.

Aluga-se

Casa, ao n.º 24 da Rua Engenheiro Oudinot; com bastantes dependências.

Tratar na Rua Manuel Nunes Nogueira, n.º 76, em Aveiro.

Vende-se

Terreno, com a área aproximada de 4.200 m², próprio para construções, com água, muros, parreiras, sito no Queimado, em Aradas.

Informa-se pelo Telefone 22310 — Aveiro.

O Natal na Celulose

Realizou-se no passado dia 13, no Teatro Aveirense, a festa de Natal dedicada aos filhos do pessoal da Fábrica de Cacia da Companhia Portuguesa de Celulose. Festa de confraternização, de família, em que todos, dadores de trabalho e operários, viveram algumas horas de sã alegria. Naturalmente, porque a festa lhes era mesmo dedicada, foram as crianças que mais sentiram essa alegria.

Depois da apresentação do espectáculo, houve a distribuição dos prémios do concurso artístico, e neste, como já é costume, os autores dos trabalhos mostraram reais qualidades, sobretudo os que foram distinguidos.

Seguiu-se um número de palhaços e a representação da peça infantil «A Bruxa Carpidieira» pelo Grupo Cénico da Casa do Pessoal (C. A. T. 442).

NATAL

Missã do Senhor Bispo na Sé

O nosso Venerando Prelado celebrará a Santa Missa na Sé, no próximo dia de Natal, às 12 horas, e não às 11, como noutra lugar deste número se anuncia. No final, numa das dependências da igreja, receberá os cumprimentos de quem o desejar fazer.

Casa das Malhas

Deseja a todos os seus prezados clientes e amigos as melhores Boas Festas de NATAL e um NOVO ANO cheio de prosperidades

AVEIRO

Casa Londres

NOVIDADES, MODAS, CONFECÇÕES

Deseja a todos os estimados clientes e amigos as melhores Boas Festas de NATAL e um NOVO ANO cheio de prosperidades.

RUA MENDES LEITE, 2-4

AVEIRO

CASA PARIS

AVENIDA DR. LOURENÇO PEIXINHO, 68

Deseja a todos os estimados clientes e amigos as melhores Boas Festas de NATAL e um ANO NOVO cheio de prosperidades.

AVEIRO



1.º ANIVERSÁRIO DA MORTE DO ALFERES PILOTO-AVIADOR MANUEL ANTONIO BRANCO LOPES

Amanhã, dia 20, passa o primeiro aniversário da morte, em desastre de aviação perto de Negage, do saudoso Alferes Piloto-Aviador Manuel António Salgueiro Branco Lopes, filho dos nossos dedicados amigos sr.ª D. Maria Perpétua Trindade Salgueiro Branco Lopes e sr. Comandante Manuel Branco Lopes.

Como os pais, como todos os familiares e amigos, temo-lo presente em nossa saudade e recordamos o exemplo da sua vida generosa, cortada abruptamente, aos 23 anos, no serviço da Pátria, em terra angolana.

Amanhã, às 12 horas, na Igreja de Jesus, o Padre Manuel Caetano Fidalgo celebra missa por sua alma.

REUNIAO ANUAL DAS MISSOES

Sob a presidência do Subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência, sr. Dr. José Luis Nogueira de Brito, encerrou-se a reunião anual das Missões de Acção Social, que decorreu de 10 a 12 deste mês, na sede do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixaeiros do Distrito de Aveiro.

A sessão estiveram presentes as altas entidades que acompanhavam o Subsecretário de Estado, Vice-Presidente da Junta de Acção Social, sr. Dr. Américo Saragga Leal, Vice-Presidente do Conselho Superior de Previdência e Habitação, sr. Dr. Mário Roselra, e bem assim as entidades oficiais do distrito no sector da política social: Delegado do I. N. T. P., sr. Dr. Corte Real Amaral, e Presidente da Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro, sr. Dr. Jorge da Cunha Pimentel; e ainda o Vogal da Comissão de Promoção Socio-Cultural, sr. Dr. José Henrique Cutileiro Navega, e o Chefe da Repartição de Missões, sr. Dr. Jorge Corte Real.

Durante a sessão de encerramento, o Chefe da Repartição de Missões e o Delegado do I. N. T. P. de Aveiro, no uso da palavra, agradeceram a vinda das individualidades presentes, a qual, disseram, era causa de regozijo. Por seu lado, o Vice-Presidente da Junta de Acção Social afirmou que todos os Serviços da mesma Junta, e muito especialmente as suas Missões, servem a política social do Ministério, o melhor possível nas directivas por este definidas.

Finalmente a fechar a sessão, o Subsecretário de Estado de Trabalho e Previdência fez o elogio das Missões, referindo-se à sua competência e boa vontade e ainda recentemente comparadas pelo eficiente trabalho realizado na execução da lei que estendeu aos rurais o regime de abono de família.

É, porque já se encontrava em estudo o alargamento dos mais benéficos da Previdência a esse sector, em breve será novamente requerida a valiosa colaboração das Missões, para que os trabalhadores agrícolas mais rapidamente possam beneficiar das disposições legais em preparação.

O sr. Dr. Nogueira de Brito, antes de retirar desta cidade, esteve ainda a visitar as instalações da Delegação do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência e da Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro.

FÁBRICAS ALELUIA

AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS AZULEJOS LOUÇAS

MOVIMENTO HOSPITALAR EM NOVEMBRO

Internamentos: existentes em 31/10/69 - 146; entradas em Novembro - 296; saídas em Novembro - 233; existentes em 30/11/69 - 209.

Intervenções: de grande cirurgia - 63; de pequena cirurgia - 21.

Serviços de Urgência: consultas no Banco - 297; tratamentos - 775; injacções - 444.

Banco de Sangue: transfusões de sangue - 38; transfusões de plásmas - 10.

Raio X: radiografias efectuadas - 260; sessões de fisioterapias - 161.

Análises Clínicas: 634.

Consulta Externa: consultas - 480; tratamentos - 125; injacções - 160.

A. C. RIA, L.ª

Telef. 24041/3 AVEIRO

CARROS USADOS

(provenientes de trocas)

LIGEIROS

Austin 1800	1966
Taurus 17-M Super	1965
Taurus 12 M	1964
Consul Cortina	1963
N. S. U. Prinz 4	1962
Citroen Ami	1962
Opel Olimpia	1962
N. S. U. Prinz 3	1961
Opel Kapitän	1960
M. Benz 190 SL	1959
Auto Union 1000	1958
Volkswagen-Karman-Ghia	1957
M. Benz 220 S	1957

COMERCIAIS

M. Benz L 319 D (Furgão)	1959
M. Benz L 338 (Camião)	1961
Volkswagen (Galera)	1967
Massey-Ferguson (Tractor 165 MP c/DH)	1966

Carros revistos — com facilidades de pagamento

APONTAMENTO MOÇAMBICANO

CONT. DA ÚLTIMA PÁGINA

militares e religiosas, já fizeram eco a imprensa diária, a rádio e a televisão, tornando-se portanto desnecessário repetir aqui, nestas colunas, os factos mais salientes de tudo quanto se tornou notícia.

O que importa, de facto, realçar, é a lição que para todos ficou da viagem que o Infante D. Henrique em tão boa hora empreendeu ao Norte da Província, trazendo a bordo centenas de forasteiros embarcados na capital e na cidade da Beira.

Sem dúvida que a iniciativa foi feliz e é digna portanto dos maiores encómios. Ninguém acreditou, a princípio, que o êxito fosse completo. E mais: que logo no primeiro dia em que os bilhetes para o cruzeiro foram postos à venda se formassem autênticas bichas de procura junto das agências da Companhia Colonial de Navegação, nas referidas cidades. Mas foi. A população desta laboriosa Moçambique — mais propriamente a do Sul e Centro — acolheu, generosamente, o empreendimento, lutando por completo a mais moderna unidade da nossa Marinha Mercante.

A ideia foi feliz, repetimos, e teve o êxito total a premiá-la. É um bom prenúncio para que outras realizações do género se repitam. E não só ao longo da costa moçambicana como ainda por todo o Ultramar, em cruzeiros vindos expressamente da Metrópole. Que, afinal, ainda continua a haver sempre um Portugal desconhecido para todos nós. E quem não gosta, a troco de umas férias agradáveis por uns escassos milhares de escudos (mantendo-se, evidentemente, as tarifas reduzidas como agora aconteceu).

António Enes, Novembro de 1969

EDUARDO FERNANDES

«CORREIO DO VOUGA»

vende-se na

«GRÁFICA DO VOUGA»

Festas Felizes

sinceramente lhes deseja
MICROMERCADO BEIRA - VOUGA

COM

VARIEDADE — QUALIDADE — PREÇO

191 - Av. Dr. L. Peixinho - Aveiro - Tel. 22627

Maria - Alice

Centro de Estética Feminina

Rua Dr. Nascimento Leitão — Tel. 23966 — Aveiro

A

«Loja das Meias»

Deseja Boas Festas e Felicidades, para o próximo ano, a todos e a todos os clientes e amigos.

Externato Nacional de Anadia (Antigo Colégio Nacional)

Todos os Cursos, PARA AMBOS OS SEXOS, em regime de coeducação. Internato modelar só para rapazes.

Tel. (031) 52696



SÁBADO — AVEIRENSE

JAMES BOND 007 CASINO ROYALE. Inglaterra. Comédia.
Intérpretes: David Niven, Ursula Andress, Daliah Lavi, Peter Sellers, Terence Cooper, Joanna Pettet e Orson Welles.
Adultos, com reservas.

SÁBADO — AVENIDA (à tarde e à noite).

OBJECTIVO... PARIS. Itália. Farsa Policial.
Intérpretes: Franco Franchi, Ciccio Ingrassia, Moira Orfei, Sylvia Solar, Gino Buzzangar e Mischa Auer.
Adultos.

DOMINGO — AVEIRENSE (à tarde e à noite).

O PERIGO VEM DAS MULHERES. Grã-Bretanha. Policial.
Intérpretes: Richard Johnson, Daliah Lavi e Bebe Loncar.
Adultos.

DOMINGO — AVENIDA (à tarde e à noite).

OS COMEDIANTES. E.U.A. Drama.
Intérpretes: Ricard Burton, Elizabeth Taylor, Alec Guinness, Peter Ustinov, Paul Ford, Lillian Gish.
Adultos.

TERÇA FEIRA — AVEIRENSE

O HOMEM QUE VALIA UM MILHÃO DE DÓLARES. França. Policial.
Intérpretes: Frederick Stafford, Peter Van Eick, Raymond Pellegrin e Anny Duperey.
Adultos.

QUINTA FEIRA — AVENIDA (à tarde e à noite).

PIRATA DO REI. E. U. A. Aventuras.
Intérpretes: Jill St. John, Dong Mc Clure, Guy Stockwell e Mary Ann Mobley.
Adolescentes e Adultos.

QUINTA FEIRA — AVEIRENSE (à tarde).

UM MILHÃO DE DÓLARES NUMA COLEIRA. E. U. A. Aventuras.
Intérpretes: Guy Stockwell, Graig Hill e Eric Pohlmann.
Adolescentes e Adultos.

QUINTA FEIRA — AVEIRENSE (à noite).

SAL E PIMENTA. Grã-Bretanha. Comédia.
Intérpretes: Sammy Davis Jr., Peter Lawford e Michael Bates.
Adultos.

Esclarecimento

JOÃO SARDO CRAVO, casado, actualmente a residir nos Estados Unidos da América do Norte, e mulher SILVINA DE CASTRO TEIXEIRA, comerciante, residente em Gafanha da Nazaré, vêm, através deste Jornal esclarecer a situação relativamente a uma acção sumária que lhe propôs a Firma Guilherme Braga & Soares, L.da, com sede no Porto, e das razões porque saiu um anúncio, em 1.ª publicação no jornal de 12/12/69 para citação edital do primeiro.

Efectivamente os declarantes eram devedores em Maio p. p., à referida Sociedade da importância de 22.712\$40 que liquidaram conforme carta recebida dessa firma datada de 3/6/69. Simplesmente porque a Sociedade credora lhes não mandou, como devia, o respectivo recibo selado não puderam os declarantes requerer que a acção fosse à conta logo nessa altura. Por outro lado sempre os declarantes se mostraram dispostos a pagar a importância das custas em dívida só o não tendo feito porque a sociedade credora lhes exi-

gia, contra o que é legal, a importância de 2.000\$00 para pagamento dos honorários ao seu advogado.

Pensaram os declarantes que tendo já pago a dívida a própria Sociedade credora daria por findo o processo, nada mais fazendo no sentido de os prejudicar, já que sempre se mostraram dispostos a pagar as custas.

Enganaram-se, porém, e foram surpreendidos com a publicação do anúncio referido passados seis meses e meio depois da dívida estar liquidada e apenas por não se quererem sujeitar às exigências ilegais da autora.

Porque tal anúncio lhes pode prejudicar a sua reputação de pessoas honestas e sérias que são e sobretudo para evitar boatos quanto a uma presumível? mas falsa, má situação económica e comercial, vêm prestar este esclarecimento, sobretudo aos seus fornecedores, a quem sempre têm pago, pontualmente, as suas facturas.

Gafanha, 18 de Dezembro de 1969.

A sr.^a D. Alda Marques de Castilho foi a primeira professora na localidade de Sernada do Vouga. Ali exerceu o magistério durante 25 anos, evidenciando notáveis qualidades pedagógicas e humanas, que lhe grangearam a admiração e o respeito dos colegas e a amizade e o reconhecimento das sucessivas gerações de alunos que passaram pelos bancos da escola.

A distinta senhora vai ser homenageada no próximo dia 28 do corrente, às 12 horas. Um antigo aluno celebrará missa, seguindo-se um jantar. Deverão assistir destacadas individualidades, seus antigos alunos, entre os quais os srs. D. Amadeu Rigueira Castilho Soares, que foi distinto Secretário Provincial da Educação em Angola e é agora funcionário superior do Banco de Angola em Lisboa, Padre Orlando Ferreira dos Santos, Dr. Francisco de Sousa Lé, médico-cirurgião no Porto, e Eng. Helder Ribeiro Morais — J. M. L.

PARADELA

Foi há pouco, na linha do Vale do Vouga, entre Ribeiradio e Paradelas, numa passagem de nível sem guarda. Mais um desastre: o comboio colheu um camião carregado com pipas de vinho, destruindo-o. Na cabine, três homens: o condutor, Manuel Joaquim Martins, de Vale de Cambra, um seu irmão, Ernesto Tavares Martins, e um vizinho, Américo Reis. O primeiro e o último ficaram feridos; o segundo perdeu a vida.

Aqui deixamos a mesma pergunta, o mesmo grito de sempre: até quando passagens de nível sem guarda?!

GAFANHA DA NAZARÉ

Concluiu a sua formatura em Direito, pela Universidade de Coimbra, o sr. Dr. Dinis Manuel Capitolino Magueta, filho do sr. Albino da Costa Miranda Magueta e da sr.^a D. Maria José Capitolino, comerciantes nesta freguesia.

AGUEDA

Concluiu a sua formatura em Físico-Químicas, na Universidade de Coimbra, a sr.^a D. Maria Cláudia Pinho da Rocha Carneiro, filha da sr.^a D. Maria Antonieta de Pinho da Rocha Carneiro e do sr. Arquitecto António Filomeno da Rocha Carneiro.

ESTARREJA

Tomou posse o novo Comandante dos Bombeiros Voluntários, sr. António Castro Valente, tenente miliciano de Engenharia e finalista do Instituto Industrial do Porto. Assistiram todos os membros directivos e grande número de associados. Usaram da palavra os srs. Dr. Eduardo Costa, Presidente da Assembleia Geral; António Marques Valente, do Conselho Fiscal; e António Máximo Rodrigues de Andrade, Comandante honorário.

ARADAS

O Largo Acácio Rosa, no Outeirinho, com a transformação do adro da igreja e a construção do novo edifício da sede da Junta de Freguesia, oferece presentemente um aspecto deveras agradável, que se completa de noite com a sua moderna e profusa iluminação. Todavia, no meio deste harmonioso conjunto, há uma nota destoante, que convém eliminar quanto antes: são aqueles dois inestéticos postes de cimento para a rede eléctrica aérea que estão colocados no passeio da Rua do Buragal, que ladeia o adro. Ora sendo a iluminação daquele recinto aumentada por cabos subterrâneos, aqueles dois postes ali são de um péssimo efeito, pelo que se impõe a continuação daquele cabo até ao poste que existe no muro do cemitério e só a partir daí é que seriam então levantadas as linhas.

Pomos o acaso à consideração de quem de direito e esperamos que se reconheça a razão deste alvitre e se remedie com brevidade a deficiência apontada.

— Faleceu no dia 9 do corrente mês, no lugar do Bom-Sucesso, desta freguesia, o sr. João Pereira, casado, de 39 anos, 1.º sargento do Exército, natural de Escalos, concelho de Castelo Branco. Constituiu aqui família, tendo deixado viúva a sr.^a D. Maria de La-Salette de Almeida Magalhães e na orfananda dois filhos de tenra idade.

O extinto era cunhado da sr.^a D. Rosa de Almeida Magalhães Madaíl, casada com o industrial sr. Abílio Gonçalves Madaíl, e dos srs. Tenente Virgílio de Almeida Magalhães, Pompeu de Almeida Magalhães e Mário de Almeida Magalhães.

O funeral, que se realizou para o cemitério do Outeirinho, foi uma verdadeira manifestação de pesar, tendo-se incorporado elevado número de pessoas de todas as categorias sociais.

A família enlutada apresenta-nos sentidos pêsames.

ALBERGARIA-A-VELHA

A construção da Escola do Ciclo Preparatório Conde D. Henrique já foi adjudicada a um empreiteiro local pela quantia de 3.500 contos, devendo as obras começar em breve.

— A construção do novo mercado municipal está a processar-se em ritmo acelerado, devendo ficar concluída dentro de um ano. Depois, será urbanizada a Alameda Dr. Oliveira Salazar, onde actualmente se situa o mercado.

— Vão ser construídos edifícios escolares com quatro salas em Albergaria-a-Velha e Alquerubim e uma cantina escolar na vila. Também serão reparados os edifícios escolares de Várzea, Angeja e Frossos.

S. JOÃO DE LOURE

Apraz-nos registar a concretização duma obra de grande interesse, que fica a dever-se ao nosso ilustre conterrâneo sr. Dr. Faustino Tavares Xavier, membro da Junta Distrital de Aveiro. Trata-se de um coberto metálico, com plataforma em cimento armado, para abrigo dos passageiros que aguardem o comboio no apeadeiro de S. João de Loure. Os trabalhos de construção já começaram no dia 10 do corrente e devem estar concluídos dentro deste mês de Dezembro, talvez antes do Natal.

— S. João de Loure está também de parabéns relativamente às obras de pavimentação da Rua Nova e da artéria que liga a mesma rua à estrada de S. João a Loure. Esperamos que sejam colocadas as placas respectivas com os nomes das ruas agora concluídas, cuja data da inauguração ainda para nós é desconhecida — J. M. L.

SALREU

No dia 11, em Adou de Cima, com 83 anos, faleceu Maria Tavares Ferreira, casada com Manuel Marques Ferreira.

— No dia 12, para tratamento e observação, deu entrada no Hospital V. de Salreu o nosso conterrâneo e assinante do «Correio do Vouga», João da Fonseca, do lugar da Senhora do Monte.

— No Mato, com 80 anos, faleceu, no dia 15, Francisco da Silva Plácido, viúvo de Trindade da Silva Simões. Foi sacristão de Salreu durante cerca de 50 anos, desde o tempo do Padre Aníbal de Mtos Viegas, até 30 de Setembro de 1966, data em que deixou por motivo de saúde. O seu funeral foi uma manifestação do alto apreço em que era tido pelo povo.

— Com 71 anos, m Adou de Cima, faleceu, no dia 15, Maria da Natividade Valente de Matos, viúva de Francisco Tavares Couras. O seu enterro efectuou-se no dia 16, com um grande acompanhamento de pessoas amigas.

— Pela madrugada do dia 15, na R. da Cruz, em casa de Filipe Oliveira da Cruz, viúvo de Ana Valente de Oliveira, o qual vive só, deflagrou um incêndio de consequências graves: a perda, pelo fogo, de 36 a 50 contos em noias, várias peças em ouro, uma caixa cheia de bragal e outras peças de roupa, e parte da casa. Foi solidada, pelas seis da manhã, a comparação dos Bombeiros V. de Estarreja, que acorreram prontamente.

— No dia 21, os Bombeiros V. de Estarreja vão percorrer a nossa freguesia a receber donativos para ajuda da sua manutenção.

— No dia 12 de Janeiro de 1970, principiará na nossa freguesia a Missão Regional da Diocese; no dia 18, será a Profissão de Fé das Crianças da Catequese.

ILHAVO

O saudoso Prof. Doutor Fernando Magalhães legou ao Arquivo do Museu de Ilhavo todos os livros de sua autoria e os Diários Náuticos que haviam pertencido a seu pai.

Presépio Aldeão

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PAGINA

salpicada de caminhos e veredas do mar, salpicada de desertos e lagos. Toda a gente correndo para a cabana, aonde já estão a chegar, a cavalo, os Reis Magos, à excepção do rei negro que, não sei porquê, se atrasou ao dobrar da encosta. Toda a gente corre e, andando aos tropeções, guiado pelas vozes que passam, roucas de cantar, pelo cantar dos realejos, o ceguinho também marcha para a cabana, perguntando: Aonde vão, que cantares são estes, que aconteceu? Quem canta tão bem: Hossana nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade? Não ouvem, gentes, não ouvem?

E o pinheiro, pagão e sobranceiro à cabana e aos caminhos que chegam de toda a parte, da parte de todo o mundo, tão carregado de flocos de neve. Que lindos pássaros, Artur, que suaves flocos de neve, António, que ninhos tão baixos, ali à mão, Manuel!

Presépio simples, infantil e ingénio, onde se misturam o divino e o humano, o grotesco e o maravilhoso. Mas ontem, como hoje, o presépio fala-nos do Menino Jesus, de Belém e de terras longe. Dos caminhos do amor que os homens golpeiam de ódio. Menino Jesus, volta a dar-me noites de novena da infância, noites de encanto e sonho que a gente dormia a sonhar na abóbora-menina-fantasma, na cabana da encosta que era tua e dos anjos e dos homens. *Da flor nasceu Maria/E de Maria o Redentor... Regina Coeli, Stella Matutina... Ora pro nobis, ora pro nobis...*

ARMOR PIRES MOTA

CAMISARIA * MALHAS * MEIAS * ATOALHADOS
Telef. 24675

FERNANDO

Cumprimenta os seus prezados clientes e amigos, desejando-lhes Feliz Natal e próspero Ano Novo.

R. Comb. da Grande Guerra, 51 AVEIRO

Supermercados «A COPA»

Tem o grato prazer de comunicar à gentil população de Aveiro a abertura do primeiro Supermercado do distrito no dia 20 de Dezembro, junto ao Café Ria.

★

Uma organização em marcha ao serviço das Donas de Casa

OS JANTARES DE QUINTA-FEIRA

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PAGINA

Núncio na última tourada, exclamou pasmadíssima: «... E o Sr. Cardeal Patriarca consentiu?!»

É que para ela só havia o Núncio Apostólico. Nunca tinha ouvido falar do cavaleiro e o Sr. Cardeal Patriarca, em seu entender, dentro de Lisboa mandava em qualquer sacerdote...

E punha-nos de vez em quando, problemas de consciência para resolver sustentando teses que nem sempre eram fáceis de contestar.

Numa das últimas quintas-feiras em que nos juntámos trazia preparada uma partidinha que antegozava para nos atrapalhar, pois era alegre e brincalhona a despeito dos 85 anos que já lhe pesavam e do reumatismo que a afligia. Tratava-se muito simplesmente de candidas ofertas feitas ao Menino Jesus por duas pequeninas pensionistas de um colégio de religiosas do Funchal em que esteve muitos anos. Na sua qualidade de professora, preparara as pequenas para o Advento, aconselhando-as a dominarem maus impulsos, não fazerem maldades e oferecerem ao Menino Jesus alguns sacrifícios, para estarem mais bem preparadas para o receberem, pois se aproximava o momento da sua chegada. E incitou-as a escreverem num papelinho as boas acções feitas nessa intenção e a introduzirem-no, como era costume, nas palhinhas de um presépio que ali se armava sempre pelo Natal. Aconteceu ter nesse próprio dia encontrado entre as recordações que guardava do colégio dois desses bilhetes que trouxe consigo na intenção de os aproveitar como tema de conversa. E a certa altura, matreiramente, depois de breves palavras de explicação, puxa dos papelinhos e lê as confissões das meninas que eram deste teor:

«Eu não gostava de farinha de pau e comia. Eu queria falar no refeitório e não falei. Eu não gostava de arroz, e comi-o. Estava uma formiga na sopa e comi-a.»

Maria Ester

«Tive vontade de dar uma bofetada numa menina mas não dei. Estive quase a responder à Madre Marília e não respondi. E comi duas moscas que estavam na sopa e me custaram muito a engolir.»

Maria Helena

Rebentou um coro de gargalhadas pela ingenuidade dos sacrifícios das crianças, comentários de repugância geral e muitas exclamações.

— Que porcaria! Que horror! Mas que ideia! Nojo! Comer moscas...

Acalmada a explosão, a minha tia voltou-se para um dos meus amigos e disparou-lhe esta pergunta à queima-roupa:

— Ó Doutor, o Doutor, se lhe dessem um conto de réis... não era capaz de comer uma mosca? Hesitação. Depois a resposta: «Sei lá!... Talvez fosse...»

Do lado, outra comensal arrisca: «Eu por um conto de réis não comia. Mas, se me dessem mais alguma coisinha, talvez fosse no negócio...».

— Não sei, mas bem pagas, enroladinhas em miollo de pão e em ar de pilulas, iam mesmo, disse outra.

Entre protestos e galhofa, chegou-se à conclusão de que a única que se mantinha firmemente na recusa absoluta declarando que não comia moscas por dinheiro nenhum (e era a que mais precisava) foi exactamente a tia velhinha que vivia da generosidade dos parentes.

Os outros continuaram a discutir a hipótese (e a desejá-la), de que aparecesse por aí algum maduro capaz de pôr as moscas a prêmio magi-cando na maneira menos desagradável de engolir umas tantas por dia, à laia de medicamentos, antes ou depois das principais refeições...

Grande poder de convicção tem o dinheiro!

G. H. C.

A PALAVRA DO NOSSO BISPO

Matias Condesso. Os dois primeiros, em virtude da sua idade avançada, estavam há muito retirados da actividade pastoral; ao Padre Condesso a morte veio colhê-lo no serviço activo da Diocese, como pároco de Recardães. Ninguém levará a mal que eu desfolhe sobre quem encaminhou os meus passos para o sacerdócio uma pétala de saudade. Não era fácil ser padre, no coração da Bairrada, nesses já hoje longínquos anos que medearam entre as duas guerras mundiais. Foi ao calor do grande coração do Padre Condesso—onde as muitas virtudes sobrepujavam alguns defeitos—que a minha mocidade se enamorou dos nobres ideais a que desejaria ser fiel até à morte.

Ao longo destes trinta e um anos, outros, mais novos vieram ocupar o lugar dos mais velhos. Insensivelmente foi-se fazendo a renovação. E, se o número dos sacerdotes não aumentou, baixou todavia a média das suas idades.

Quero dirigir daqui, neste dia, uma saudação muito sincera aos meus mais directos e queridos colaboradores. Sei quanto é árdua e espinhosa a sua tarefa. A vida de um pastor de almas está sujeita a muitas incompreensões e a muitas angústias. A alguns são pedidos serviços que, em casos paralelos da administração civil, requereriam idade mais avançada. «Presbítero», etimologicamente, que dizer Velho. Para classificar alguns dos nossos padres, tão novos ainda na idade e na experiência dos homens e da vida, teríamos de usar um contrasenso na linguagem, chamando-lhes jovens-presbíteros! Já pensaram quantos os criticam que, se estivessem no lugar deles, talvez não fossem nem mais prudentes nem mais zelosos?

AS RENÚNCIAS DE UMA MISSÃO

Não é fácil hoje ser padre. Quem escolheu este caminho escolheu o caminho da renúncia—da renúncia alegre à constituição de um lar, da renúncia a lugares generosamente remunerados, até da renúncia a legítimas opções políticas, que os leigos têm o direito e o dever de assumir, mas que o padre, por ser «o homem de todos», aceitou pôr de parte, para ir mais ao fundo, lá onde se põem as questões que não devem dividir. Essas questões são as da formação da consciência e do carácter—sem a qual o próprio exercício da vida cívica seria impossível—, as do anúncio do Evangelho, as da inserção dos homens no plano da salvação.

O temporalismo, que marca a época em que vivemos, constitui também para o sacerdote uma tentação a querer desviá-lo do seu verdadeiro caminho.

Acabo de ler, no último número da revista suíça Choisir, estas reflexões do académico francês Pierre Henri Simon, a propósito de um diálogo travado, perante as câmaras da televisão, entre dois sacerdotes franceses, de mentalidade diferente:

«...Penso que os jovens sacerdotes que pretendem pôr de parte o sagrado, para melhor se aproximar dos homens e lhes pregar melhor o amor de Deus, se enganam redondamente. É fora de dúvida que em todas as religiões, mas particularmente no Cristianismo, o padre, agente do ofício eucarístico e dispensador exclusivo de alguns sacramentos, opera na ordem do sagrado e não pode sair dessa ordem sem negar a própria vocação. Será verdade que o sacerdote é escutado com mais atenção e que a mensagem de Cristo passa melhor pela sua boca, simplesmente pelo facto de ele se apresentar de blusão, ou porque imita as vulgaridades de linguagem impostas pelas modas e pelos costumes, ou porque fala de sindicalismo e de luta de classes com mais à-vontade do que de teologia e de caridade? Não, não creio que o seja.

Os verdadeiros problemas não serão, para o padre, precisamente aqueles que se põem no fundo das consciências, quando as dificuldades morais ou as angústias espirituais colocam as pessoas diante das opções fundamentais da sua liberdade? E, sem transigir com a injustiça nem deixar de protestar em prol da justiça, não deverá ele manter-se, no seu serviço de padre, ao nível daquilo que transcende a história, onde ele oferece às almas, que têm sede, água que brota das nascentes eternas?»

Não estou a citar um texto de um Padre da Igreja ou uma página de um documento conciliar. Mas os membros do Povo de Deus—sejam eles académicos de França ou gente simples das nossas aldeias—têm a intuição do que é e deve ser o sacerdote. Tanto na nossa acção pastoral como no nosso comportamento clerical não devemos perder de vista o «sentido da fé»—de que fala o número 12 da Lumen Gentium—ou simplesmente o bom senso do povo cristão.

ESCOLAS DE PILOTOS

Ao fazer estas reflexões, o meu pensamento vai especialmente para aqueles jovens que, já adiantados no curso ou ainda longe do fim, se preparam nos Seminários diocesanos ou na Universidade Católica de Lisboa para o serviço da Igreja.

Não vou repetir o que, no cumprimento da minha missão e do meu dever, ainda há pouco tive ocasião de dizer aos alunos que frequentam os nossos Seminários, quer o de Sintra (onde residem os estudantes do curso superior), quer o de Calvão ou o de Aveiro.

Os Seminários são escolas de pilotos. Toda a gente sabe o cuidado com que são preparados os pilotos do ar como os do mar e as responsabilidades que uns e outros assumem ao serem-lhes confiada o leme de um navio ou os instrumentos de um avião.

Não é menor o cuidado com que procuramos preparar os padres de amanhã e neles educar a rectidão da intenção e do carácter, a saúde da inteligência

e a generosidade do coração. Eles são a esperança da Diocese e os futuros colaboradores do seu Bispo. Oxalá venha breve o dia em que ele lhes possa impor as mãos e contá-los, dentro do Presbitério diocesano, como seus «filhos», «irmãos» e «amigos»—para usar as palavras com que o Concílio Vaticano II e a Tradição cristã designam as relações que devem existir entre o Bispo e os seus Padres!

Estes sentimentos—de amizade, de fraternidade e de paternidade—é melhor tê-los do que apregoá-los. Seja-me, porém, permitido dizer que não me tenho poupado a esforços para que entre Padres e Bispo haja a melhor sintonia e a mais íntima cooperação. Nisso não faço mais do que o meu dever.

A PARTE DOS LEIGOS

Mas eu não desejaria que a palavra dita pelo Bispo, no dia consagrado à Diocese, se limitasse aos sacerdotes e àqueles que se preparam para o sacerdócio. Isso equivaleria a confinar a Igreja dentro de um dos seus sectores. Ora a Igreja é uma realidade bem mais vasta: ela é a comunidade de todos os baptizados que aceitam a sua organização e todos os meios de salvação nela instituídos, isto é, a sua estrutura sacramental de que a Autoridade Eclesiástica é também uma expressão.

Os baptizados! Graças a Deus que o Baptismo vem readquirindo, cada vez mais, não digo na consciência da Igreja—para a qual o Baptismo foi sempre o que realmente é—, mas nas expressões sensíveis da acção litúrgica e até da arquitectura religiosa e, através destas, na consciência dos fiéis, o lugar de relevo que merece.

Quem tem assistido, por toda a Diocese, às visitas pastorais que venho fazendo, integradas ou não na Missão Regional, sabe como tenho procurado chamar a atenção dos fiéis, que se apinham nas igrejas, para a pia baptismal e para o sacramento primeiro da iniciação cristã.

Já no fim da Missa, ponto culminante de uma Visita que começou pela visita dos doentes em suas casas e por encontros com as crianças, os jovens e os adultos, nos dias precedentes, costumo terminar mais ou menos com estes dizeres: «Devia agora fazer a inspecção da igreja e dos vários objectos que servem para o culto: paramentos, altares, imagens, livros do registo paroquial, etc.. Deixarei essa inspecção para outra vez. Há um lugar, porém, onde não me dispense de ir: é a capela baptismal. Irei ali dar um beijo—que eu desejaria fosse em nome de todos os presentes—naquela pedra, verdadeiro seio materno onde todos nós nascemos». Dirijo-me então para a capela baptismal, acompanhado do pároco e, por vezes, da comissão do culto ou da irmandade que me recebeu à porta da igreja. É uma parábola em acto ou, como agora se diz, um gesto «profético», que, posto naquele momento, a finalizar a Visita pastoral, mais não de-

seja do que chamar a atenção dos fiéis para a sua condição e dignidade de «filhos de Deus».

Quando se percebeu o que é ser «filho de Deus», pertencer à «família de Deus»—expressões estas que tocam no mais fundo do mistério cristão—o resto virá por acréscimo. E o resto é traduzir não só na vida de oração, mas também na vida de família, de profissão, de actividade social ou política, as exigências que estão contidas, como que em semente, na qualidade de ser «filho de Deus». Só assim o cristão se torna a «alma do mundo»—como dizia o belo texto da Carta a Diognetes.

A PRECIOSA AJUDA DOS PROFESSORES PRIMÁRIOS

Muitos o procuram ser activamente, quer em particular quer através das várias associações de apostolado.

Desejo aproveitar esta ocasião para pôr em relevo—pois ainda não houve oportunidade de o fazer noutra altura—a preciosa ajuda que a maior parte dos agentes de ensino das escolas primárias tem prestado ao Bispo da Diocese no cumprimento da sua missão mais importante: a da educação cristã de todos aqueles que foram baptizados e pertencem à Igreja. Este gesto da minha parte desejaria que fosse tanto mais significativo quanto é sabido que os agentes de ensino não têm qualquer obrigação oficial de ensinar a catequese nas escolas; se o fazem, é porque, sendo eles cristãos e facultan-

do-lho a lei, querem ser fiéis à sua condição de baptizados e transmitir às crianças que lhes estão confiadas—também elas baptizadas— a doutrina cristã.

Tudo faremos para que os agentes de ensino, que livremente aceitaram o convite e a consequente missão do Bispo em matéria tão importante, possam aperfeiçoar-se cada vez mais, em ordem ao exercício do seu múnus de catequista.

Estava tentado a agradecer-lhes—como a agradecer também àqueles que me têm coadjuvado (e são já algumas centenas!) na Missão Regional destes anos mais chegados e noutros trabalhos apostólicos.

Mas agradecer aos leigos o que têm feito, em qualquer sector da vida da Diocese—nos movimentos de apostolado, de caridade, de educação; no auxílio prestado aos Seminários, na construção e reparação de igrejas, na assistência aos velhinhos, aos presos, aos doentes e às crianças—agradecer aos leigos, não seria uma forma larvada de clericalismo, como se a Igreja fosse o Bispo e, quando muito, os Sacerdotes, e todos os demais fossem estranhos?

Se a Igreja somos todos nós, promover a sua presença no meio dos homens, não em espírito de domínio, mas com a intenção de serviço, não tem que se agradecer a ninguém, a não ser ao Pai do Céu, do qual procede todo o bem.

Que Ele nos ajude a todos nós—Bispos, Padres e Leigos— a sermos fiéis até ao fim à grandiosa missão que o Senhor se dignou confiar-nos!

Aniversário da Diocese

CONT. DA ÚLTIMA PAGINA

Em nome dos alunos, falou o Manuel Ferreira. Num testemunho espontâneo e sincero, manifestou uma enorme satisfação de ver presentes algumas pessoas que tinham prestado uma colaboração preciosa para que a Residência de Santa Joana fosse um lar acolhedor com as condições indispensáveis exigidas por uma casa de formação daquele género. Todos estavam conscientes da responsabilidade da experiência que começava e não recusariam a sua boa vontade e dedicação para que ela resultasse plenamente.

Falou, em seguida, o sr. Padre Dr. Manuel Pinho. Começou por agradecer a presença do Vigário Geral da Diocese, justificada por dois títulos: em primeiro lugar, como representante do Senhor Bispo que, em virtude dos trabalhos da Missão Regional, não podia estar presente. Mas, no espírito de todos, repousaria uma certeza: o pensamento do Senhor D. Manuel, nesse dia, estaria em Sintra. Depois, porque Mons. Anibal, desde o primeiro momento tinha dado provas mais que suficientes do seu interesse e carinho pela Residência de Santa Joana. Aparentou, seguidamente, os objectivos que tinham presidido àquela festa familiar: não só proporcionar uma ocasião de estreitar mais intimamente os laços de unidade entre aquela comunidade e o seu Pastor e toda a família diocesana mas, simultaneamente, prestar homenagem embora de maneira muito singela, à memória daqueles que trabalharam corajosamente para que a Diocese de Aveiro restaurada fosse uma realidade. Saudou ainda os convidados presentes. A sua ajuda tão notável ligá-los-ia, necessariamente, à história daquela casa e, por isso, da própria

Diocese. Quis, por último, testemunhar a alegria pela presença de mais dois sacerdotes de Aveiro. «Um dos elementos—afirmou em dada altura—que, indiscutivelmente, há de contar na formação dos alunos desta casa é o exemplo no Presbitério da nossa Diocese. do Presbitério relativamente jovem, mas que tem dado provas tais de dedicação à Igreja ao ponto de muitos dos seus padres se encontrarem exaustos de forças, senão mesmo com a saúde perdida. Está aqui presente o senhor Padre Messias que disso nos dá um testemunho vivo. Será talvez demasiada ousadia da minha parte, mas atrevo-me a formular um pedido a esses que sofrem: que tenham a coragem de oferecer a Deus alguns dos seus sofrimentos pelo bom êxito desta empresa. Ela é obra da Igreja, o que equivale a dizer que é obra de Deus e como tal não pode dispensar a Sua ajuda». Falou, em último lugar, Mons. Anibal Ramos. Referiu-se especialmente ao significado da presença das religiosas do Colégio do Ramalhão. Outrora, uma Infanta de Portugal bateu à porta de um mosteiro de Aveiro, então uma vila pequena e pobre, para aí passar os seus dias consagrada ao Senhor. Passados alguns séculos, Aveiro retribuía essa visita, enviando os seus alunos de Teologia a residir junto de uma Comunidade de Irmãs Dominicanas.

A noite, realizou-se um convívio com um atraente programa, realizado pelos alunos e religiosas do Colégio de Ramalhão, cujo número principal consistiu na apresentação de uma síntese histórica da restauração da Diocese, levada a efeito por Vitor Machado, António Tavares e Manuel Marques Ferreira.

Uma Página de Memórias

CONTINUAÇÃO DA ÚLTIMA PÁGINA

dário, que foram minhas alunas: as Ex.^{mas} Senhoras D.^a Maria Vieira e D.^a Maria Ondina Leite Gamelas. Não passarei em julgado, entre os meus discípulos do Seminário de Coimbra, o António Vitor Guerra, que tem posto à minha ordem, desde há anos, o recheio de mais de setenta mil volumes da Biblioteca Municipal da Figueira da Foz, da qual é zelosíssimo Director. E, por vezes, é ele até que, alegremente se encarrega de proceder às investigações indispensáveis do que vou publicando. Tende paciência: não é de mais, nesta cerimónia, uma moração dos meus Mestres. Primeiro, meu Pai e minha Mãe, que com seus conselhos e exemplos, de mistura com algum sopapo ou puxão de orelhas, me prepararam para a vida. Depois, o meu professor de Instrução Primária... Lembras-te dele, meu irmão Faustino, e vós também, primo Isaias e primo José Maria, e não sei quem mais? E das boas palmatoadas que deu a nós três e a tantos mais? Boas essas palmatoadas por dois motivos: boas porque nos fizeram bem, e boas porque eram... puxaditas. Então, sucedia assim: agora é muito diferente, e não faltará tudo para serem os alunos a darem palmatoadas nos professores... Em seguida, os muito santos e muito sábios frades beneditinos de Cocujães. Diga-se de passagem que esses religiosos de S. Bento conheciam perfeitamente, quando dei ingresso na sua admirável casa de instrução e educação, — era onde agora funciona o Seminário das Missões, — que eu não ia para ficar na sua Ordem. Saí daquele convento a chorar. Passado este ano, e estava no Seminário de Coimbra. Não tive a honra — honra e proveito — mas tu tiveste-o, ó Professor José Pereira Teles, Director do *Ilhaverense* — de ser meu professor aquele que mais tarde viria a ser meu venerando Mestre — Mestre com malúscula, e bem relevante! — e que era lá o elemento mais prestigioso do corpo docente; a saber, «o Senhor Doutor Vidal», a cuja Sagração Episcopal eu, e mais alguns, não pudemos assistir... por termos as batinas um tanto rotas: o Senhor D. João Evangelista de Lima Vidal, lembro-me, todavia, muitíssimo bem de que era ele o Presidente do júri que me examinou em história. Não é verdade, Professor Remígio do Sacramento Júnior, que foste examinado, e distinto, também nesse ano? Estou a ver o «Senhor Doutor Vidal», de olhos muito fitos nos examinandos a folhear de quando em vez um livro. Soube, depois, que era o primeiro exemplar (que minutos antes lhe remetera o Franço Amado, editor), do seu maravilhoso livro *Teologia para todos*. E como não hei-de evocar a lembrança doutro, lá de Coimbra? Quase todos os conhecidos, mais ou menos, de nome, do Padre António Martins Madeira, o fundador, e director durante dezenas de anos, do jornalzinho *Amigo do Povo*, jornalzinho ou jornalão? Como os homens, os jornais não se medem aos palmos. Mas seria um crime não recordar os meus colegas no ensino: o Sr. Doutor Antunes, depois Bispo de Coimbra, D. João da Silva Campos Neves, actual Bispo de Lamego, D. Manuel Trindade Salgueiro, a quem por acaso, durante umas férias grandes, tive de examinar para a sua ordenação de subdiácono; o Sr. Padre Nogueira, que era uma espécie de segunda edição do Santo Padre Cruz, e outros, outros... Daqui, deste Seminário, não nomearei ninguém, nem dos que foram, nem dos que permanecem, porque não posso nomeá-los todos, que são tantos. E de resto muitos estão bem à vista. Mas no Liceu... Do Liceu tenho de trazer à baila os nomes de tantos amigos, que lá ganhei para sempre: os Ex.^{mas} Senhores (por ordem alfabética) Doutores Adérito Madeira, Alvaro Sampão, António Salgado Júnior, Armando Dias Coimbra, Francisco de Assis Maia, Francisco Pereira Neves, José Gomes Bento, José Pereira Tavares — que deve estar aí algures. Eu bem sabia, sem ninguém mo dizer, que ele viria, e não viria só... E também,

entre outras, uma Senhora, ao tempo lá Professora, a Ex.^{ma} Senhora D.^a Natália Malaquias Pereira. Se por aí não está, é porque de todo em todo se lhe tornou impossível vir. Mas verifico que está... E agora uma pergunta: na minha carreira de professor acaso cometi injustiças? Decerto, aí decerto, — mas sempre sem saber! Em Coimbra, reprovei bastantes. Aqui não reprovei ninguém, por ninguém merecer, senão... digo eu cá isto... a coisa seria falada... Livrastes-vos de boa! Em Coimbra, sim, reprovei bastantes. Mas todos continuaram a continuar a ser meus amigos. Ainda há pouco, uma dessas vítimas dizia a alguém: — «Que remédio ele teve senão dar-me a raposa?! Eu não pescava nada daquilo!» Aquilo, da qual ele realmente não pescava muito, era filosofia... Outrossim, se procurei sempre atender à formação cultural dos meus discípulos, ainda mais atendi à sua estruturação moral. Ultimamente, acenava-lhes deveras que fossem leais — a lealdade constitui o alicerce da santidade. Leiais a Deus, leiais à Igreja, leiais ao próximo, leiais a si mesmos. Leiais a si mesmos — isto é, à sua vocação. E também batia muito esta tecla — que vou oferecer-lhes como chave de ouro: — «Rapazes! Olhai que, apesar do seu milheiro de golos e dos seus cinquenta mil contos ganhos a dar pontapés, o Pêlé vale infinitamente menos do que Machado de Assis ou esses extraordinários pensadores e convertidos também brasileiros, Tristão de Ataíde e Gustavo Corção!» Mas, enfim, eu prometi maçar-vos apenas com duas palavras, e já não estarei muito longe das duas mil; e então, antes que subam para a cifra dos dois milhões, por aqui me cerro, pondo esta página de memórias, que representa uma despedida saudosa, e esta vossa homenagem tão magnânima, aos pés da Imaculada Conceição, Rainha do Clero e Padroeira da nossa Pátria, e, resumindo o tanto que me vai na alma reconhecedora para todos e para todas, terminarei com o singelo e tão português: — «Muito obrigado!»

FRIEIRAS...

Que flagelo!!!

Só as tem, quem as desejar ter!

Usando **Queimax**, desaparecem-lhe em pouco tempo, mesmo as ulceradas.

A' venda nas Farmácias

Colégio de Oliveira de Azemeis

Ciclo Preparatório e Ensino Liceal

- ★ Ensino muito eficiente
- ★ Alimentação higiénica e cuidada
- ★ Atenta vigilância dos Alunos

Grémio do Comércio do Concelho de Aveiro

Sede: Rua do Conselheiro Luís de Magalhães, 25 e 27 — Tel. 22259 AVEIRO

Abrangendo os concelhos de Aveiro, Agueda, Albergaria-a-Velha, Anadia, Estarreja, Ilhavo, Mealhada, Murtosa, Oliveira do Bairro, Sever do Vouga e Vagos.

O Grémio do Comércio colabora em todas as actividades desportivas e de beneficência; distribui prémios aos melhores alunos das Escolas Comerciais de Aveiro, Agueda e Ilhavo e realiza concursos e conferências de interesse.

A DIRECÇÃO: Presidente — Carlos Marques Mendes
Secretário — António Marques de Almeida
Tesoureiro — Eugénio Gonzalez Peña

Apresenta aos seus Agremiados

BOAS-FESTAS e um NOVO ANO muito próspero



MISSÃO REGIONAL

EM Pardilhó

Como já demos notícia na semana anterior, decorreram em Pardilhó desde o dia 1 ao dia 14 os trabalhos da Missão Regional. Afluíram às pregações e aos diversos actos muitas centenas de pessoas que todos os dias se concentraram na igreja paroquial.

O Senhor Bispo esteve em Pardilhó durante a manhã e a tarde do dia 10; visitou 37 doentes e celebrou a Santa Missa e administrou a Confirmação a 95 adolescentes.

Sua Ex.^{cia} Rev.^{ma} voltou a esta paróquia no passado domingo. Às 11 horas, iniciou a Santa Missa, após a qual novamente conferiu o Crisma a 85 jovens e adultos. Durante a tarde, o nosso Prelado foi ao cemitério, onde fez os sufrágios pelas almas dos fiéis defuntos, e finalmente celebrou novamente na igreja, para encerramento da Missão e da Visita Pastoral. Teve então oportunidade de agradecer publicamente a maneira amiga como fora recebido tanto nas casas dos doentes como nesse pró-

prio domingo com verdes, plantas e colchas; e não esqueceu de aludir à gentileza dos membros da Irmandade e da Banda local, que também estiveram presentes.

Em Paredelhas

Tiveram início em Paredelhas, do concelho da Murtosa, no passado dia 8, os diversos trabalhos da Missão Regional.

Nas primeiras noites falaram aos leigos o sr. Dr. Francisco José Rendeiro Araújo e Sá e sua esposa, sr.^a D. Maria Adília Beires Araújo e Sá (casais); e o sr. Manuel Araújo da Silva e sua esposa, sr.^a D. Maria Idalina Araújo da Silva (jovens). No dia 12 começou a pregação na igreja, de que se encarregou o rev. Padre Adriano José da Costa, da Ordem Franciscana. Como nas outras paróquias, também nesta os fiéis têm acorrido às reuniões, às pregações e aos actos de culto.

Daremos no próximo número mais uma notícia sobre a Missão Regional em Paredelhas, especialmente sobre as idas do nosso Ex.^{mo} Prelado à freguesia. Por agora informaremos que, a partir de domingo e até ao dia 29 os tra-

balhos da Missão estarão suspensos, prosseguindo depois nas freguesias do Monte, da Torreira, de Salreu e de Beduído.

23.º CURSO DE CRISTANDADE

Está a decorrer na Casa da Sagrada Família, em Mira, mais um Curso de Cristandade — o 23.º da Diocese de Aveiro para homens. Começou na quarta-feira à noite, como de costume, e termina amanhã, sábado. Os actos de encerramento, com a presidência do Senhor Bispo, realizam-se na Gafanha da Nazaré.

O SENHOR BISPO CELEBRA NA SÉ NO DIA DE NATAL

No próximo dia de Natal, o Senhor Bispo de Aveiro celebra missa na Sé às 11 horas.

ORDENAÇÕES NA SÉ

Conforme anunciamos, o Senhor Bispo de Aveiro ordenará na Catedral, no próximo domingo, dia 21, às 16 horas, dois novos presbíteros: João Gonçalves e Querubim José Pereira da Silva.

O diaconado será conferido ao seminarista Júlio Rocha Rodrigues.

FELIZ NATAL

E PRÓSPERO ANO NOVO J. PIMENTA, S. A. R. L.

Uma organização que industrializou a construção civil, que revolucionou a venda dos andares em propriedade horizontal, que comercializa em larga escala materiais de construção, que se impõe à consideração de todos aqueles que com ela contactam, cumprimenta os seus clientes e amigos e o público em geral, desejando-lhes muito Boas-Festas.

LISBOA — Praça Marquês de Pombal, 15 - 1.º — Telefones 4 58 43 - 4 78 43

QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21 - 95 20 22

REBOLEIRA — Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70

AUTO GEIZA

S. A. R. L.

Concessionários da DATSUN
e NISSAN DIESEL MOTOR

Filiais — Aveiro telf. 24079 * S. João da Madeira

SEDE — ÁGUEDA — Telf. 62302

Automóveis usados em stock

Sinca 1501	1967
Austin 1100	1964
Morris 1100	1965
Opel Record 4 portas	1961
Opel Kadett	1965
N. S. U. 110	1965
N. S. U. 1000	1967
Citroen 2 cv.	1966
Sinca 1000	1963
Ford Cortina	1962
MG 1100	
Austin 850	

Forgonetas

Ford fascinante utilitária	1967
Fk 1000	1950
Bedford 750 kg.	1960

Rapaz — precisa-se

14 — 15 anos. Falar c/
Oliveira & Nascimento, Lda.
R. Combatentes, 18 — Avei-
ro

Vende-se

FIAT 1110 em estado
impecável de mão particu-
lar, barato.
Informa o Telef. 27179.

augmente as suas produções com

FERTOR

**um fertilizante orgânico
mais barato que o estrume
melhor que o estrume**

indispensável em todos os solos
e culturas exigentes de matéria orgânica
e em especial nas terras esgotadas
e muito lavadas pelas chuvas

DISTRIBUIDORES:

FERTOR Ermezinde, telf. 98 91451, PORTO

SAPEC R. Vitor Cordon, 19, LISBOA
R. Sá da Bandeira, 746-1.º D. PORTO



um quilo equivale
a 10 Kgs. de estrume

FERTOR É FARTURA

AGENTES EM TODO O PAÍS

BELARTE

Aluga-se

1.º andar e sótão, estado
novo, em Ilhavo, Rua José Es-
têvão, n.º 43. Tem jardim, pátio
e poço. Renda em conta.
Falar com inquilina r/c ou em
Lisboa com s/ proprietário, J.
C. Carola, Trav. B. Hora, n.º
40-1.º D.to (à Ajuda), telef.
63 74 96.

AGRADECIMENTO

António Monteiro

Sua família, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que, de algum modo, lhe manifestaram o seu pesar, vem por este meio testemunhar-lhes o seu profundo reconhecimento, pedindo desculpa por qualquer falta involuntariamente cometida.

Dr. J. RIBEIRO BREA

Ex. Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa (Instituto Dr. Gema Pinto)

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos Olhos

OPERAÇÕES

AVEIRO

Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 97-1.

Consultas das 11 às 12,30

e das 16 às 19 horas

com hora marcada

Telefones { Consultório 23726

Residência 22351

Fernando Leite da Silva

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos Olhos

Consultas das 11 às 13 e das 15,30

às 18,30 horas

(nos sábados, das 11 às 13,30 horas)

Consultas com hora marcada

Consultório: R. de Ilhavo, 12-1.º B

Residência: R. de Ilhavo, 12-4.º A

(junto ao Posto de Polícia de Trânsito)

Telefone 22594

AVEIRO

M. GOSTA FERREIRA

MEDICINA INTERNA

Doenças do Coração
Doenças do Sangue

Consultório:

R. de São Sebastião, 119

Consultas diárias às 15.

Residência:

R. Gustavo Ferreira Pinto Bastos, 18

Telef. 23 547 — AVEIRO

José Carinha

ADVOGADO

Rua Comb. G. Guerra, 1
(Telfs. 22651-22743)

AVEIRO

Laboratório de Análises Clínicas

«João de Aveiro»

José Maria Raposo

Dionísio Vidal Coelho

ex-Assistente da Faculdade de Medicina de Coimbra

MÉDICO

Curso de Bacteriologia da Faculdade de Medicina de Paris

MÉDICO ESPECIALISTA

CENTRO PARTICULAR DE TRANSFUÇÕES

João Cura Soares

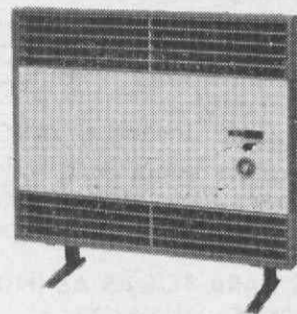
MÉDICO ESPECIALISTA

2.º andar — Praça Frederico Ulrich, «Ponte-Praça» n.º 10 — 1.º andar
AVEIRO — Telef. 22349

CONFORTO EXIGE AQUECIMENTO

convectores
eléctricos

FRAPIL



tipo móvel

calor negro
acção rápida

FRAPIL

CONSTRUÇÕES E MONTAGENS ELÉCTRICAS, s.a.r.l.
AVEIRO LISBOA

REBELO SOARES

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das Crianças — Puericultura

Residência — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 157-2.º D.to
Telefone 24558

Consultório — Rua de Coimbra, 17 (ao largo de José Estêvão) Telefone 24477

RETOMOU A CLÍNICA
CONSULTAS ÀS 15 HORAS

DR. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças de Senhoras — Operações

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras
das 15 às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho

AVEIRO

Telef. 25162

CASA NUN'ALVARES PORTO

ARTIGOS RELIGIOSOS
TIPOGRAFIA — LIVRARIA
PRATAS LITÚRGICAS
PARAMENTARIA

Requisite catálogo ilustrado gratuito,
com mais de 300 desenhos

Rua de Santa Catarina, 630
Telefones, 23586-23587

PORTO

«CORREIO DO VOUGA»

vende-se na

«GRÁFICA DO VOUGA»

ADRIANO PIMENTA

MÉDICO ESPECIALISTA

Ex-Assistente da Universidade de Coimbra

Chefe de Serviço de Cirurgia do Hospital de Aveiro

Clínica Médica e Cirúrgica

APARELHO DIGESTIVO (rectoscopia na criança e no adulto)

Consultas diárias excepto sábados, a partir das 16 horas

Consultório — Av. Lourenço Peixinho, 83 — 2.º Esq.º

Residência — Av. Lourenço Peixinho, 83 — 4.º Esq.º

Telef. 24981 — AVEIRO

M. Bom Gónego

MÉDICO

Doenças da Boca e Dentes

reabre a clínica
em Novembro

Consultório: Rua Conselheiro Luís Magalhães, 39-2.º Tel. 24102

AVEIRO

AMORIM FIGUEIREDO

MÉDICO ESPECIALISTA

Ossos e articulações

Consultório:

Av. Lourenço Peixinho, 31

Telef. 24355

2.ª, 4.ª e 6.ª às 15 horas

Residência:

Telef. 66220

AVEIRO

Para festas mais alegres
os famosos



MINIALFA—1 E 2

A ELECTROBOMBA QUE MAIS SE VENDE EM PORTUGAL
«SOALFA» a mais completa gama de Electrobombas
Electrobombas para água sob pressão
Electrobombas para vinho e líquidos especiais

MOTORES ELÉCTRICOS PARA TODAS AS INDÚSTRIAS
Rebobinagens — Balastros

ELECTRO ALFA, L.da Cutamas — Areosa PORTO

RELÓGIOS ROTOR

Acaba de chegar à OUIVESARIA VIEIRA, nova remessa de lindíssimos modelos para homem e senhora.

O ROTOR, pela sua alta precisão e resistência aos choques, está conquistando o mercado de muitos países. Trata-se duma marca das mais famosas pela alta qualidade e que é vendido pelo custo dum relógio vulgar.

*Distinga-se na sociedade
usando um relógio de alta qualidade*

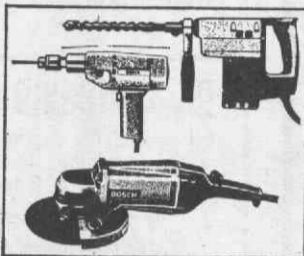
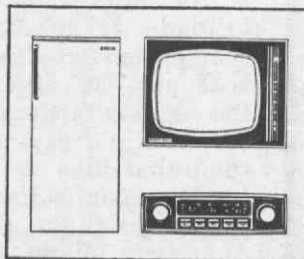
Relógios ROTOR, à venda em exclusivo na
Ouivesaria Vieira Aveiro

Novo serviço
BOSCH



AVEIRO

Equipas de técnicos especializados
e o mais moderno equipamento



A mais completa assistência eléctrica
(ramo automóvel) · Ferramentas
Aparelhagem electrodoméstica
Vendas · Montagens · Testes · Reparações

Concessionário de Robert Bosch (Portugal), Lda.

**RUNKEL &
ANDRADE**

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 157 - 157 B - Telef. 23629 - Aveiro

FLUMEN CT2A

VEJA O NOVO

amis



No agente distrital
GARAGEM ATLANTIC
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 203
Tel. 22472

das margens do Sena...
com o Charme de Paris **amis**
CITROËN

Oculista VIEIRA

PROPRIEDADE DA OUIVESARIA VIEIRA

Óculos por receita médica, contra o sol
e outras aplicações

Dezenas de anos de experiência

Oculista VIEIRA

Rua de Viana do Castelo, 21 Tel. 23274 AVEIRO

CURSOS RÁPIDOS
DE
MECANOGRAFIA

EFICEX KIENZLE

MECANOGRAFICA

FUNDADA EM 1956

RUA GUSTAVO F. PINTO BASTO, 2
TELEF. 22883 AVEIRO



Oculista Vieira

Óptica Médica desde 1946

- Casa especializada em:
- Óculos por receita médica
 - Óculos contra o sol
 - Óculos para todas as aplicações
 - Aparelhos de precisão
 - Pessoal especializado e atencioso
 - Uma das maiores casas do país, que trata exclusivamente de óptica.

Veja melhor com óculos de: **Oculista VIEIRA**
Propriedade da OUIVESARIA VIEIRA

Rua Viana do Castelo, 21 - Tel. 23274 AVEIRO

ORGANIZAÇÕES ABEL SANTIAGO AVEIRO

Armazéns Abel Santiago

Comércio Geral — Importação — Exportação

Distribuidor Geral de:

Porcelanas «Spal»; Talheres em Aço Inoxidável «Chromolit»; Utensílios Domésticos «As».

... E um mundo de utilidades

SEDE:

Rua do Eng.º Silvério Pereira da Silva, 10

Telef. 22676

Arla Agência de Representações, L.da

aparelhagem electro doméstica

rádios * televisores * frigoríficos * discos

Agente autorizado de General Electric, Grundig, Siemens, Naonis, Sony, National.

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 89 — Telef. 22890

SUCURSAL — (Em frente) Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, n.º 100

Casa das Utilidades

NOVAS INSTALAÇÕES (provisórias) com a maior secção de brinquedos da província.

A mais completa linha de artigos de «Ménage» e de cozinha.

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 118 - 120

Telf. PBX 22 676 — 24808

Felix Lar

Santiago, Henriques & Figueiredo, L.da

a casa que tudo tem para tornar mais bonito o seu lar! Um estabelecimento de sonho, para satisfazer os seus sonhos!

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 97-A e 97-B — Telef. 22060

QUATRO CASAS PARA BEM SERVIR
natal - ano novo
Boas Festas

CRAVO

a todas as suas Ex.mas Clientes
deseja um NATAL feliz e um
NOVO ANO muito próspero.

Com os votos de Boas Festas
e Ano Bom de

Arménio de Figueiredo

«Casa Arménio»

«Casa Proço Popular»

Rua Agostinho Pinheiro, 11 e 31

AVEIRO

Oculista Mota

Rua Agostinho Pinheiro — AVEIRO

* *

Deseja a todos os seus prezados Clientes
um NATAL FELIZ e um NOVO ANO
muito próspero.

A Ourivesaria Vinício

Deseja a todos os seus clientes e amigos um
FELIZ NATAL e ANO NOVO muito próspero.

Pimarlan

**Cumprimenta os seus clientes,
amigos e fornecedores, a todos
desejando Festas Felizes.**

Joaquim d'Oliveira Sérgio, F.º L.º



Cumprimentam todos os seus Clientes,
Fornecedores e Amigos com desejos de Festas
Felizes e um Ano Novo muito próspero.

Natal na Cadeia

Conforme os anos anteriores, os nossos irmãos presos construíram, também este ano, o seu presépio. É artístico e um pouco ao gosto moderno. Todos podemos visitar o presépio da Cadeia de Aveiro, encontrando-nos com Cristo presente em cada um daqueles nossos irmãos. Horário das visitas ao presépio:

Domingos e Feriados: das 10 às 11 e das 13,45 às 14,45 horas;

Terças, Quintas e Sábados — das 10,30 às 11,30 e das 14 às 15 horas.

No dia de Natal o Senhor Bispo deslocar-se-á à cadeia, onde celebrará a Santa Missa.

«OSSERVATORE ROMANO»

EDIÇÃO SEMANAL EM PORTUGUES

Começou a publicar-se a edição portuguesa semanal do jornal da cidade do Vaticano, OSSERVATORE ROMANO. A assinatura poderá ser feita na Câmara Eclesiástica de Aveiro. O preço da assinatura anual (pagamento adiantado) é de 220\$00 sendo por via ordinária, e de 291\$00 por via aérea.

Explicações

Matemática e Físico-Químicas

Só 3.º ciclo

Por licenciado e diplomado, 15 anos de prática em Aveiro

Cursos pouco numerosos

Rua Eng. Von Haff, 9

EDITAL

Recenseamento Eleitoral

Dário da Silva Ladeira, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro

Faz saber nos termos e para os efeitos do art.º 10 da Lei n.º 2015, de 28 Maio de 1946, que as operações do recenseamento dos eleitores da **ASSEMBLEIA NACIONAL**, terão início no dia 2 de Janeiro próximo futuro e terminarão em 15 de Março do mesmo ano.

SÃO ELEITORES E, COMO TAL, RECENSEÁVEIS, NOS TERMOS DA NOVA LEI JÁ APROVADA PELA ASSEMBLEIA NACIONAL:

1.º — Todos os cidadãos portugueses de ambos os sexos, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português, e não estejam abrangidos por qualquer das incapacidades previstas na Lei n.º 2015;

2.º — Os que, sendo analfabetos, tenham já sido alguma vez recenseados ao abrigo da mesma Lei n.º 2015, desde que satisfaçam aos requisitos nela fixados.

A PROVA DE SABER LER E ESCREVER FAZ-SE:

- a) Pela exibição de diplomas de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;
- b) Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;
- c) Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;
- d) Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o art. 13.º da citada Lei.

NÃO PODEM SER ELEITORES:

1.º — Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos;

2.º — Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença;

3.º — Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;

4.º — Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a respectiva pena e ainda que gozem de liberdade condicional;

5.º — Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;

6.º — Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de 5 anos;

7.º — Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como estado independente e à disciplina social;

8.º — Os que notoriamente careçam de idoneidade moral.

Todos os cidadãos com direito a voto poderão requerer a sua inscrição no Recenseamento ao Presidente da Comissão Recensadora, por intermédio das Comissões de Freguesia, e deverão mencionar, além do nome, o dia do nascimento, filiação, estado, profissão, habilitações literárias e morada.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Paços do Concelho, 15 de Dezembro de 1969.

O Chefe da Secretaria,

Dário da Silva Ladeira



FOGÕES "PORTUGAL"

A FÁBRICA PORTUGAL, com mais de um século de existência, e em constante progresso na técnica e apresentação de aparelhagem de queima, quer doméstica, quer industrial, informa o Ex.mo Público que encontrará toda a variada gama dos seus fogões no Stand dos seus Representantes no Distrito de AVEIRO,

«BONGÁS» - Sociedade Central de Combustíveis de Aveiro, L.da.

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 85

AVEIRO

Se quer um fogão sem igual...

...adquira um PORTUGAL!

Instituto Liceal e Técnico Sant'Ana

(COLÉGIO DE MEALHADA)

- Frequência MISTA
- Instrução Primária
- Curso dos Liceus

{ Ciclo Preparatório
 2.º Ciclo
 3.º Ciclo — com TODAS as Alíneas

— Curso Geral do Comércio (1.º ano)

Internatos || **Feminino** | Instalações modelares, em
 || **Masculino** | edifícios independentes

Aceitam-se ainda inscrições, por **Transferência**

Telef. 22168 — MEALHADA

Licenciado explica:

Físico-Químicas — 2.º e 3.º ciclos dos Liceus.
Matemática — Ciclo Preparatório e 2.º e 3.º ciclos dos Liceus.

Av. Salazar — 52 — r/c Dt.º
 (em frente ao Liceu)
AVEIRO


PRESENTEIE
 com
 jogos educativos
 e ARTIGOS PARA
 desporto e campismo

HERNANI
 RUA GUSTAVO PINTO BASTO, 11
 PRÓXIMO DO TEATRO AVEIRENSE
 TEL. 23595 • AVEIRO

Alvaro Pinto Jorge

Engenheiro Civil

Projectos e assistência técnica de obras de construção civil e betão armado.

Av. Salazar, 44, R/C Esq.º

TELEFONE 22665

AVEIRO

NATAL 1969

V. Ex.ª, já viu o sortido de pratas da OURIVESARIA VIEIRA?

Só visto...

Ourivesaria Vieiro
Avaliador Oficial

Telef. 23274

AVEIRO

PROPRIEDADES

VENDEM-SE

Um bloco de 4 moradias com R/C e 1.º andar, bem localizado, com 3 habitações por alugar, situado em Cacia, na Rua 31 de Janeiro (Estrada Nacional).

— Terrenos bem situados para construção, bem como outros prédios.

Tratar c/ Júlio Pereira.
Tel. 23089 — 27065/P. F.
AVEIRO

Anuncie no «Correio do Vouga»

Drogaria Central

Apresenta os seus amistosos cumprimentos e **CONVIDA** a sua Ex.ma Clientela a adquirir os Adornos e Brinquedos para o Natal, com a brevidade possível, a fim de facilitar o aviamento e melhor ser atendido.

Aguardando a visita de V. Ex.cias, ficaremos muito agradecidos.

A GERÊNCIA

PRECISA-SE

Fogoeiro de 1.ª classe com alguma experiência em caldeiras queimando thick fuel oil, para fábrica no distrito de Aveiro.

Resposta ao apartado n.º 353 — Porto.

Criada para Cozinhar

Precisa-se, com boas informações.

Falar na Rua de José Estêvão, 4 — Aveiro.

VENDE-SE

Vivenda mobilada, na Praia da Barra, junto à Mata, com 1.200 m2 de terreno anexo, murado, e arborizado. Preço fixo: 600 contos.

Tratar pelo telf. 22.665
AVEIRO.

UMA PÁGINA DE MEMÓRIAS

O que vai ler-se é o discurso que o sr. Padre Alirio Gomes de Melo proferiu, no dia 8 de Dezembro, ao agradecer a homenagem de que foi alvo no Seminário de Aveiro. Devemos chamar-lhe, com toda a razão, uma página de memórias. Nomes e factos, pessoas e coisas, — a saudade dos anos longos da sua vida de professor. E se o Padre Alirio escrevesse, na verdade, as suas memórias?! Talento não lhe falta — todos o sabemos.

Só duas palavras a simplificar... — Henri Poincaré, o eminente sábio francês, assistia a uma homenagem grandiosa em sua honra, quando, em dada altura, parece que no fim, ouviu uma vibrante e prolongada e estrondosíssima salva de palmas a festejá-lo, e, distraído como todos os matemáticos, mal sabendo o que se estava a passar, ia também bater palmas... a si próprio não é? e eis que outro sábio, D'Occagne, que é quem conta isto, em livro que possuo, lhe deu uma cotovelada: — «Eh! lá! não bata palmas! Olhe que é a si que estamos a aplaudir!» Ora eu sou um pouco menos distraído que Poincaré—porque sou incomparavelmente menos sábio. Não bati ainda palmas — e não baterei certamente. O que faço é agradecer com todas as veras as palavras com que consentistes em honrar-me, e todas as restantes atitudes de simpatia e louvor. E como é que eu soube, ao redigir este breve agradecimento, que ia ser vitorioso com discursos e palmas? Nas Academias, — designadamente na nossa Academia das Ciências, — o académico recém-eleito, ao tomar posse da sua cadeira, pronuncia um discurso, a que responde logo outro academi-

co veterano. E responde-lhe totalmente à letra, frisando um a um todos os pontos principais, a que ajudou o recipiendário. Improvisando, hem? Qual quê?! Isso também eu queria! E ambos a ler! E o tal veterano leu previamente o discurso do que entra, e até às vezes o terá censurado para correcção e retoques aqui e ali. Eu, evidentemente, não li antes os discursos que ouvi durante esta sessão, mas escrevi neste papel, ontem, que os agradeço, porque conjecturei que não vinheis a este lugar para dizerdes mal de mim — com tanta solenidade. Nem se quer soube nunca quem falava ou deixava de falar — a não ser, manifestamente, o nosso Senhor Bispo. Agradeço, pois, e penhoradíssimo, na persuasão de que fostes sinceros, as vossas palavras, ainda que menos justas, e também a generosidade de tantos, que tanto auxiliaram o estudioso. E em especial agradeço ao nosso Ex.^{mo} Prelado, que, mais uma vez, mostrou como é: sempre amigo dos seus padres. E, em suma, amigo de toda a gente. Fui professor desde os dezanove anos, primeiro num colégio da minha terra natal, Carregosa, do concelho de Oliveira de Azeméis; depois no Seminário de Coimbra; depois no Liceu de Aveiro, professor de Moral (o primeiro, o primelinho); por fim no Seminário da Diocese restaurada de Aveiro. Lecionei várias matérias — e até, durante cinco anos, no Seminário de Coimbra, lecionei Instrução Primária, ou seja 1.º e 2.º grau, a que correspondem hoje a 3.º e 4.º classe. Assim se procurava evitar lá a repetição do caso do indivíduo... com carta de bacharel em direito — e sem exames de Instrução Primária. Paradoxal mas real! E inteiramente legal! Alguns de vós tê-lo-ão conhecido. Ele exerceu funções oficiais nesta cidade—esse doutor, aliás com mérito, e que, sem qualquer falcatrua, se formou... sem ter feito exame de Instrução Primária. E, já agora, permiti-me a

inocente vaidade de me gabar de que foram meus discípulos, em diversas cadeiras, os actuais Prelados Rev.^{mos} Senhores Arcebispo, Bispo de Beja, Bispo de Leiria, e Bispo do Algarve. Ou sejam três — que é conta que Deus fez! Se tenho demorado mais um ou dois anitos em Coimbra, teria provavelmente a satisfação de contar mais um Bispo—meu aluno. Mas quê! ganharia mais um, lá, e perdia um, cá. Dá tudo certo—é sempre a tal conta que Deus fez! Três Bispos, pois, e, pelo menos, igualmente três Vigários Gerais. E quem sabe quantos mais ainda virão a alegrar-me com as suas vestes prelatícias! Ai entre os mais pequenitos, ou aqui entre os mais categorizados! E espero finalmente ter ainda, dentro de pouco, um aluno—lente duma das nossas Universidades... Alguns dos meus discípulos ocupam lugares reservados na minha veneração. Por exemplo: um Frei Gil, e outro que era mais velho

do que eu, e que todo o país conhece e a história não olvidará: já morreu, mas permanece vivo na memória do coração. O Padre Américo—que por sinal bastas vezes me deu não poucas centenas de escudos para os meus queridos pobres de Vagos. Naturalmente, podia citar muitos outros nomes de alunos ilustres sob este ou aquele aspecto: não devo, porém, estar aqui até ao meio-dia ou à meia-noite de amanhã ou de depois de amanhã. Mencionarei tão somente, do Seminário de Coimbra, Monsenhor Raul Mira, e tantos que se notabilizaram no campo das letras, o professor José Maria Gaspar, o Padre Augusto Nunes Pereira, ambos com livros de versos no seu activo; e, do Seminário de Aveiro, oh! quantos, quantos! desde o Dr. José de Melo ao Armor Pires Mota, e mais o Mário da Rocha, ou Monsenhor Anibal Ramos, ou o Dr. Filipe Rocha, ou o Padre Manuel Caetano Fidalgo,

ou o Padre João Gonçalves Gaspar: escrevem muito e escrevem bem. Isto sem falar naqueles que escrevem pouco, mas realizam muito. Um parêntese: o nomeado Padre Augusto Nunes Pereira, além de interessante poeta, vem revelando desde há muito um notável talento na pintura. Já até pensou em fazer em Aveiro aquilo que tantas vezes vem efectuando com absoluto êxito, lá em Coimbra: uma exposição dos seus quadros, mas... Dos meus alunos do Liceu, sempre tão respeitadores, tão delicados, empregue-se a expressão definitiva: tão educados, que direi? No exército, como na magistratura, como no ensino, como nas letras, como mais ou menos em todas as profissões liberais, desde a advocacia ao jornalismo, eles marcam posição muito honrosa. Eles e elas. Ocorrem-me de momento duas distintas professoras do ensino secundário.

CONTINUA NA PÁGINA OITO

ANIVERSÁRIO DA DIOCESE

Com o programa que anunciamos no último número, foi comemorado, em 11 do corrente, o 31.º aniversário da restauração da Diocese de Aveiro. É uma data que não podemos esquecer. E ela merecia, se bem pensamos, uma celebração mais condigna. Deveríamos ser todos, os padres e os leigos, as autoridades e o povo, os dirigentes das obras apostólicas ou de quaisquer outras, sobretudo pela nossa presença junto do Bispo, mesmo com sacrifício, a traduzir a alegria comum e a comum afirmação do desejo sincero de que a comunidade cristã aveirense se torne cada vez mais consciente e mais viva. Uma família reunida a dar graças a Deus e a pedir novos e constantes favores.

Em idênticas cerimónias, estiveram na residência episcopal os superiores e alunos dos Seminários de Aveiro e de Calvão.

outras de diversas comunidades da área da Diocese.

Assinalamos também a presença do Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, sr. Dr. Artur Alves Moreira.

O último acto foi a missa na Sé. Com o Senhor Bispo concelebraram os revs. Padres Valdemar Alves da Costa, Sebastião António Rendeiro, José Martins Belinsuete e Paulino Mora's Gomes.

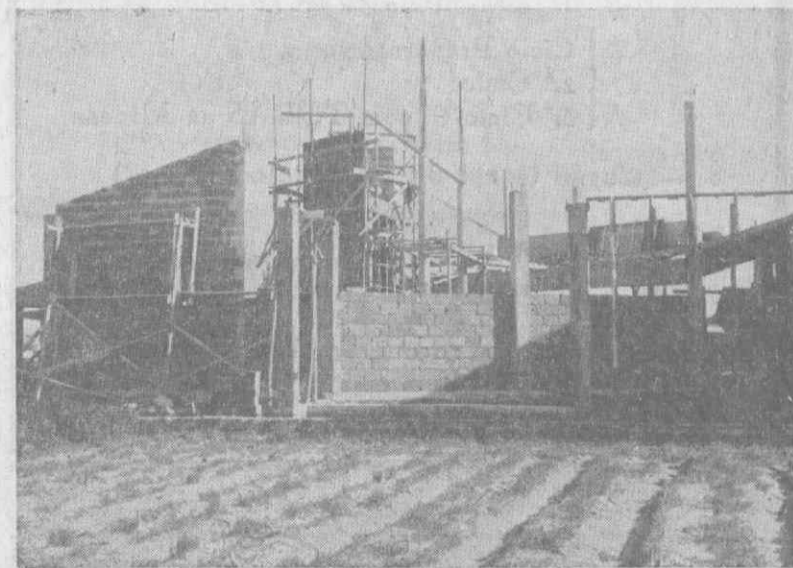
O Senhor D. Manuel de Almeida Trindade proferiu a homilia as palavras que noutro lugar reproduzimos na íntegra.

Na Residência de Santa Joana em Sintra

Na Residência de Santa Joana, em Sintra, os alunos de Teologia da Diocese de Aveiro comemoraram, no passado dia 14, o 31.º aniversário da Restauração da Diocese.

Seguiu-se um almoço íntimo, no qual participaram como convidados o sr. Leça da Veiga, Presidente da «Caritas Portuguesa», uma representação do Colégio do Ramalhão, constituída pela Madre Priora e duas religiosas, o Director Espiritual da Casa, Padre António Rocha, e os revs. Padres Messias da Rocha Hipólito e António Cruz, este professor no Seminário de Aveiro.

CONTINUA NA PÁGINA SETE



Um apontamento fotográfico da Igreja Paroquial da Gafanha do Carmo, em construção. Será, em breve, mais um novo templo na Diocese de Aveiro. Acompanhamos o pároco e o povo da freguesia nesta hora grande do seu entusiasmo — e da sua generosidade.



Tem sido humanamente impossível fazer a expedição do nosso jornal à quinta-feira. E o número de hoje, pelas dificuldades habituais, por motivo de uma avaria mecânica e também pelo surto de gripe que atingiu o pessoal das nossas oficinas, sai ainda com maior atraso. Estamos aqui a pedir desculpa. E prometemos trabalhar, sempre mais do que é humanamente possível, para vencer todos os obstáculos.



É costume suspender a publicação, nesta altura, por uma semana. Assim, o próximo número do CORREIO DO VOUGA sairá com data de 2 de Janeiro de 1970.



É Natal! Porque é Natal, CORREIO DO VOUGA apresenta a todos os seus prezados colaboradores, assinantes, leitores e anunciantes os melhores cumprimentos de BOAS FESTAS, com votos sinceros e amigos de que o NOVO ANO seja, para todos, pleno de alegrias e felicidades.

APONTAMENTO MOÇAMBICANO à margem de um cruzeiro

NÃO estaremos a exagerar se afirmarmos que o maior acontecimento registado entre nós, na última semana de Novembro, foi, sem dúvida, a realização do «Cruzeiro dos Centenários». E dizemos maior porque, na verdade, trouxe em alvoroço a população moçambicana.

Do que foi essa memorável jornada que tornou diferente, durante dois dias, a vestusta Ilha de Moçambique—primeira capital da Província—e que teve a presença do Governador Geral e das mais altas individualidades civis e

CONTINUA NA PÁGINA CINCO

ANO XL — NÚMERO 1978 — AVEIRO, 19-12-1969 — AVENÇA

47

Biblioteca Municipal

AVEIRO